

Pesquisa de Estoques

número 2 julho/dezembro 2025

ISSN 1519-8642

parte 1
Brasil

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento e Orçamento
Bruno Moretti

**INSTITUTO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE**

Presidente
Marcio Pochmann

Diretora-Executiva
Flávia Vinhaes Santos

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Gustavo Junger da Silva

Diretoria de Geociências
Maria do Carmo Dias Bueno

Diretoria de Tecnologia da Informação
Marcos Vinícius Ferreira Mazoni

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
José Daniel Castro da Silva

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Jorge Abrahão de Castro

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Estatísticas Agropecuárias
Vando da Paz Nascimento

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Pesquisa de Estoques

número 2 julho/dezembro 2025

parte 1
Brasil

SUMÁRIO

Apresentação.....	VI
Notas técnicas	
Características básicas da pesquisa.....	VII
Divulgação dos resultados.....	IX
Comentários.....	X
Tabelas de Resultados	
1 - Unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e capacidade útil dos armazéns e dos silos, segundo os tipos de propriedade da empresa.....	1
2 - Unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e capacidade útil dos armazéns e dos silos, segundo os tipos de atividade do estabelecimento.....	1
3 - Armazéns convencionais, estruturais e infláveis com indicação do número de estabelecimentos e capacidade útil, segundo os grupos de capacidade útil.....	2
4 - Armazéns e silos para produtos a granel, com indicação do número de informantes e capacidade útil, segundo os grupos de capacidade útil.....	2
5 - Número de municípios, de informantes e estoque declarado em 31/12/2025, segundo os produtos.....	3
6 - Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2025, segundo os tipos de propriedade da empresa.....	4
7 - Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2025, segundo os tipos de atividade do estabelecimento.....	6
8 - Estabelecimentos, por tipos de propriedade da empresa, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.....	8
9 - Estabelecimentos, por tipos de atividade, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.....	9
10 - Armazéns convencionais, estruturais e infláveis, armazéns graneleiros e granelizados e silos, com indicação do número de informantes e capacidade útil, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.....	10
11 - Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2025, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.....	11
Informações Suplementares - Capacidade útil dos estabelecimentos inativos.....	17

CONVENÇÕES

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
- .. Não se aplica dado numérico;
- ... Dado numérico não disponível;
- x Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
- 0; 0,0; 0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
- 0; -0,0; -0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

APRESENTAÇÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, divulga os resultados relativos à Pesquisa de Estoques, com informações referentes ao segundo semestre de 2025.

Neste volume, os dados estatísticos estão reunidos para Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Os dados referentes às Unidades da Federação com informações para Mesorregiões, Microrregiões Homogêneas e Municípios, encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, de modo interativo, através do Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA.

A Pesquisa de Estoques teve origem no IBGE em 1958, através do Serviço de Estatística para Fins Militares - SEFM, com o título “Depósito de Gêneros Alimentícios e Forragens”, sendo realizada a cada dois anos. A partir de 1963 passou a ser de responsabilidade do Serviço de Estatística da Produção - SEP, do Ministério da Agricultura, com periodicidade anual. Em 1966 passou a denominar-se “Armazenagem e Estocagem a Seco”. O IBGE, através do Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias – CBEA assumiu novamente, em 1971, a responsabilidade total do levantamento. As informações relativas a aspectos estruturais do sistema de armazenagem eram levantadas anualmente, assim como os estoques de 46 produtos agropecuários e derivados.

Em 1986 a pesquisa foi reformulada. Com o título de “Pesquisa Especial de Armazenagem”, passou a ter como objetivo principal a obtenção de informações sobre o volume e a distribuição espacial dos estoques dos principais produtos agrícolas armazenáveis. A partir de 1987 passou a ter periodicidade semestral e, em 1988, recebeu o nome de “Pesquisa de Estoques”.

Em 2014 houve nova revisão do inquérito, com validade das alterações a partir do segundo semestre deste ano, quando se passou a investigar estabelecimentos com capacidade útil igual ou superior a 2.000 metros cúbicos ou 1.200 toneladas, retirou-se o café (em coco) do rol de produtos e dividiu-se o café (em grão) em café arábica (em grão) e café canephora (em grão), além de introduzir o produto “outros grãos e sementes”. Além disso, deixou-se de pesquisar os estabelecimentos de supermercados e foram incluídas no questionário novas perguntas sobre armazenagem com a finalidade de melhor retratar o setor no País.

Gustavo Junger da Silva

DIRETOR DE PESQUISAS

NOTAS TÉCNICAS

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA PESQUISA

1 - OBJETIVO

Fornecer informações estatísticas sobre o volume e a distribuição espacial dos estoques de produtos agrícolas armazenáveis básicos, sobre as unidades onde é feita a sua guarda e acompanhar sua evolução ao longo do tempo.

2 - ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA

O Território Nacional, com informações para Municípios, Microrregiões Homogêneas, Mesorregiões, Unidades da Federação, Grandes Regiões e Brasil.

3 - PERIODICIDADE

Semestral.

4 - DATA DE REFERÊNCIA

Os dados da pesquisa se referem às datas de 30 de junho para a pesquisa do 1º semestre e de 31 de dezembro para a do 2º semestre do ano em questão.

5 - ÂMBITO DA PESQUISA

A Pesquisa de Estoques investiga estabelecimentos que possuem unidade(s) armazenadora(s) – prédios ou instalações construídas ou adaptadas para armazenagem de produtos agrícolas com capacidade útil total igual ou superior a 2.000 m³ ou 1.200 t, que tenham como atividade principal comércio (exceto supermercado), indústria, serviço de armazenagem e produção agropecuária.

6 - UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO

A unidade de investigação é o estabelecimento com uma ou mais unidades armazenadoras, próprias ou não, formando um conjunto sob a mesma gerência e num mesmo local, que se dedica à guarda de produtos agrícolas vinculados à sua atividade principal (comércio, indústria, serviço de armazenagem ou agropecuária).

7 - VARIÁVEIS INVESTIGADAS

Os dados levantados em cada estabelecimento referem-se à propriedade da empresa, atividade e situação do estabelecimento, modalidade de armazenagem, capacidade útil e estoques existentes para os seguintes produtos:

algodão (em pluma), algodão (em caroço), caroço de algodão, semente de algodão;

arroz (em casca), arroz beneficiado, semente de arroz;

café arábica (em grão), café canephora (em grão);

feijão preto, feijão de cor;

milho (em grão), semente de milho;

soja (em grão), semente de soja;

trigo (em grão), semente de trigo;

outros grãos e sementes.

8 - BASE CADASTRAL

O cadastro da Pesquisa é um painel baseado nos cadastros da Pesquisa de Armazenagem e Estocagem a Seco, realizada até 1984, ampliada com a inclusão dos estabelecimentos constantes dos Censos Econômicos (até 1985) e Agropecuários; e de cadastros de outros órgãos públicos e privados ligados ao setor. A atualização do cadastro também é feita pela Rede de coleta do IBGE, com a inclusão sistemática de informantes que atendam às características de atividade, de capacidade estática e de guarda de volumes de produtos agrícolas, definidas no âmbito da Pesquisa.

9 - COLETA DE DADOS

A coleta de dados é realizada mediante aplicação de um questionário padronizado em todos os estabelecimentos cadastrados.

10 - CONCEITOS ESPECÍFICOS

10.1 - SITUAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

10.1.1 - Estabelecimento ativo – é considerado ativo o estabelecimento que, no semestre em referência (todo ou parte dele), foi utilizado para armazenagem de produtos agrícolas.

10.1.2 - Estabelecimento inativo – é o estabelecimento fechado temporariamente, não tendo funcionado durante todo o semestre em referência.

10.1.3 - Estabelecimento extinto – é o estabelecimento que não exerceu e não exercerá mais atividade de armazenagem.

10.2 - UNIDADES ARMAZENADORAS

São os prédios ou instalações construídas ou adaptados para a armazenagem de produtos.

10.2.1 - Armazém convencional - é a unidade armazenadora de piso plano, de compartimento único, adequada à guarda e à proteção de mercadorias embaladas em sacos, fardos, caixas, etc. Tal unidade armazenadora pode ser de concreto, alvenaria ou de outros materiais próprios para a construção, desde que apresente boas condições de ventilação, movimentação, drenagem e cobertura.

10.2.2 - Armazém estrutural e armazém inflável - são unidades armazenadoras de caráter emergencial, que permitem uma armazenagem precária, sendo, em geral, localizadas em zonas de expansão de fronteiras agrícolas. O armazém inflável possui uma estrutura flexível e inflável, de vinil ou polipropileno, dotada de válvulas e comportas que permitem a sua modelagem ou armação, através da insuflação de ar circulante. O armazém estrutural apresenta o mesmo material dos infláveis para o fechamento lateral e cobertura, porém possui uma estrutura autossustentável, permitindo um controle mais eficiente das influências climáticas sobre os produtos estocados.

10.2.3 - Armazém graneleiro - é uma unidade armazenadora caracterizada por um compartimento de estocagem, de concreto ou alvenaria, onde a massa de grãos é separada por septos divisórios, geralmente em número de dois, apresentando fundo em forma de "V" ou "W", possuindo ainda equipamentos automatizados ou semiautomatizados instalados numa central de recebimento e beneficiamento de produtos.

10.2.4 - Armazém granelizado - é uma unidade armazenadora de fundo plano, resultante de uma adaptação do armazém convencional, para operar com produtos a granel.

10.2.5 - Silo - é uma unidade armazenadora de grãos caracterizada por um ou mais compartimentos estanques denominados células.

10.2.6 – Silo-bolsa (silo bag) – é um sistema de armazenagem horizontal que não precisa de estrutura física como suporte, fabricado em polietileno de alta densidade em três camadas formando bolsas de diâmetro e comprimento variáveis.

DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste volume, os dados estatísticos estão reunidos para Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Os dados referentes às Unidades da Federação com informações para Mesorregiões, Microrregiões Homogêneas e Municípios, encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, de modo interativo, através do Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA.

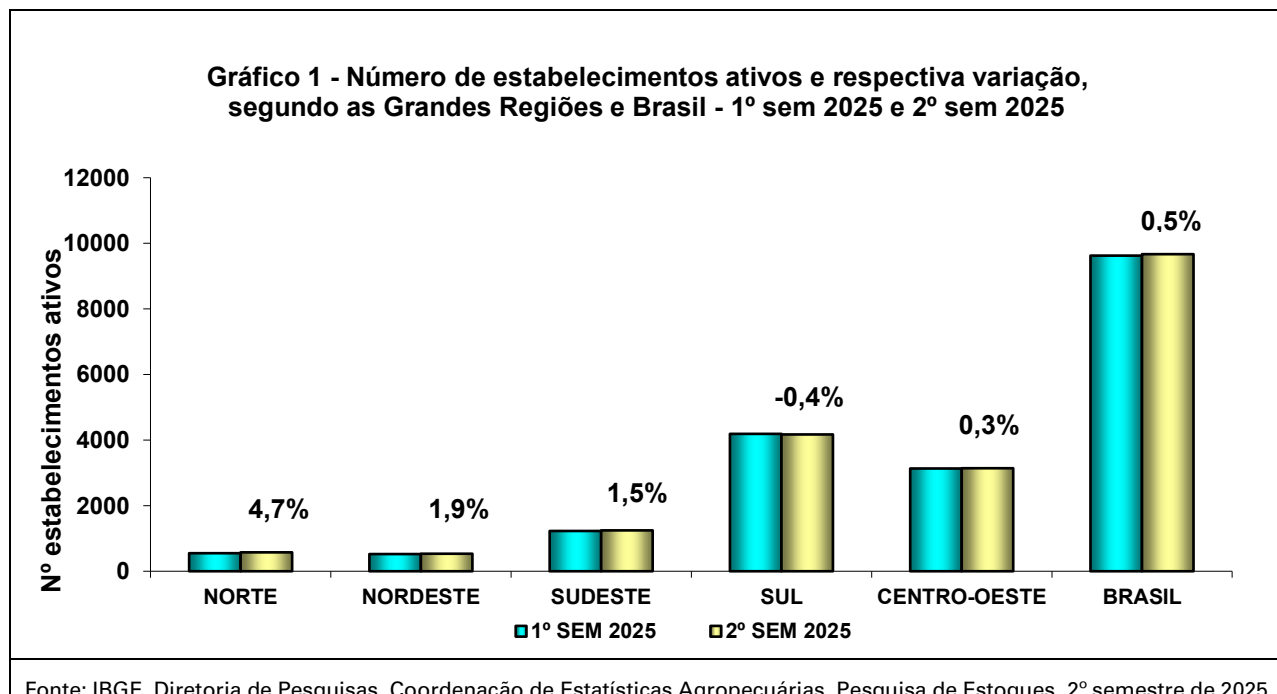
Nas tabelas de divulgação, a quantidade de produtos estocados é informada em toneladas. Os valores foram arredondados, independentemente, para cada linha impressa e para a linha de total das tabelas. Em consequência, algumas informações registradas na linha de total não correspondem à soma exata dos valores das parcelas.

Finalizando, é apresentada uma tabela com informações suplementares acerca dos estabelecimentos considerados como inativos.

COMENTÁRIOS

a) Número de estabelecimentos

Com 9.668 estabelecimentos ativos no segundo semestre de 2025, a Pesquisa de Estoques apresentou um acréscimo de 0,5% no número de estabelecimentos ativos, quando comparada com a pesquisa do primeiro semestre de 2025. Neste segundo semestre de 2025, apenas a Região Sul apresentou redução no número de estabelecimentos, enquanto as demais apresentaram aumento, com destaque para a Região Norte, que subiu 4,7% (Gráfico 1).



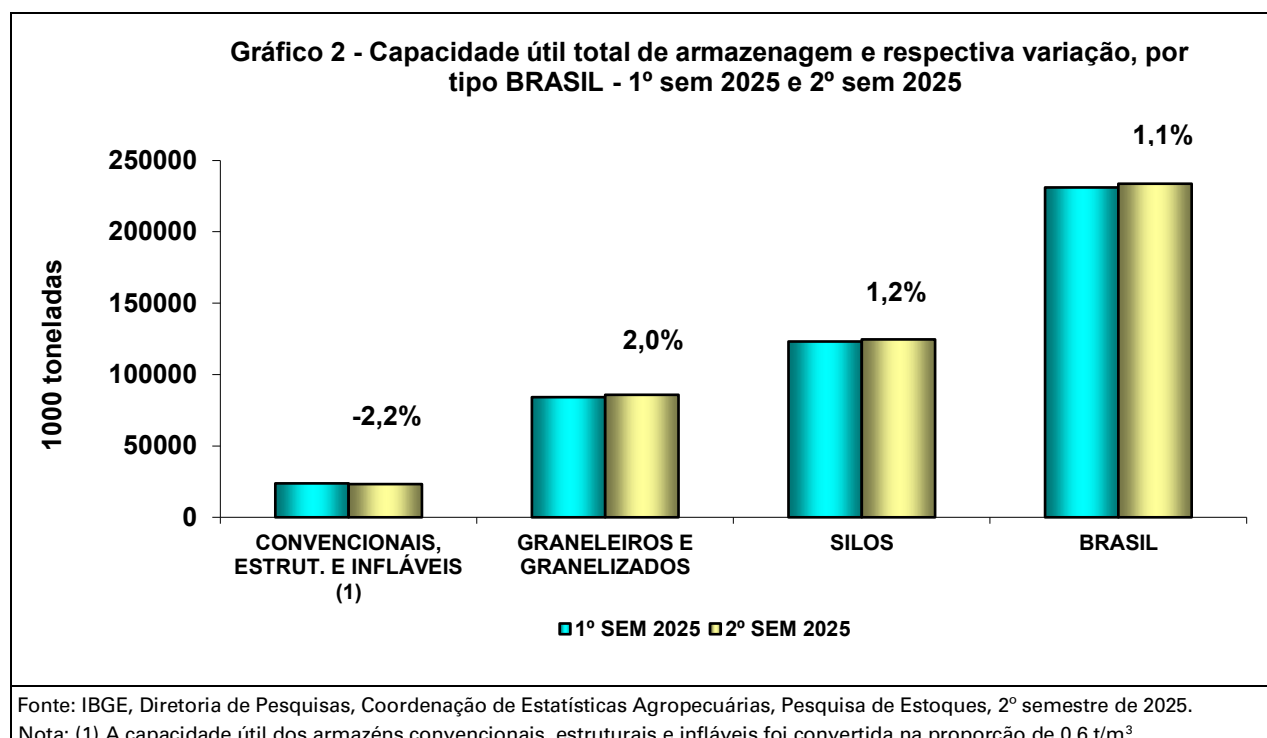
b) Capacidade instalada

O total de capacidade útil disponível no Brasil para armazenamento, registrado no segundo semestre de 2025, em estabelecimentos ativos na pesquisa, foi de 233,8 milhões de toneladas, 1,1% superior ao semestre anterior. Em termos de capacidade útil armazenável, os silos predominam no País, tendo alcançado 124,7 milhões de toneladas, o que representa 53,3% da capacidade útil total. Em relação ao semestre anterior, os silos apresentaram um acréscimo de 1,2% na capacidade.

Na sequência, assinalam-se os armazéns graneleiros e granelizados, que atingiram 85,8 milhões de toneladas de capacidade útil armazenável, 2,0% superior à capacidade verificada no período anterior. Este tipo é responsável por 36,7% da armazenagem nacional.

Com relação aos armazéns convencionais, estruturais e infláveis, somaram 23,3 milhões de toneladas, o que representou uma queda de 2,2% em relação ao primeiro semestre de 2025. Esses armazéns contribuem com 10,0% da capacidade total de armazenagem (Gráfico 2).

Os silos-bolsa não fazem parte da categoria silos de armazenagem. Para os silos-bolsa, só é levantado o volume armazenado na data de referência da pesquisa, e apenas nos estabelecimentos já cadastrados que apresentam outra estrutura de armazenagem dentro do corte da pesquisa.

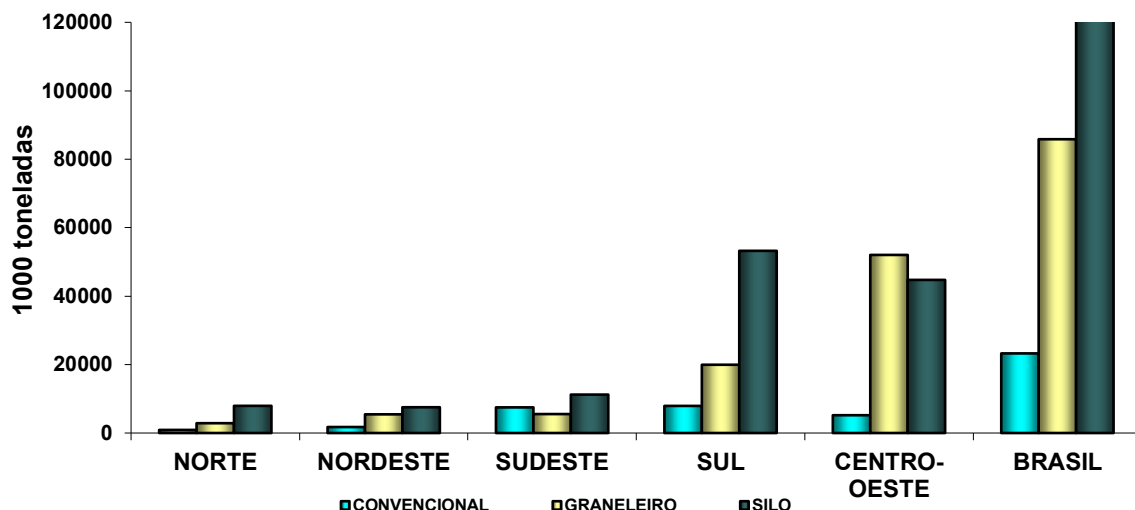


Na Região Sul, os silos são responsáveis por 65,6% da capacidade armazenadora regional. A Região concentra 42,7% da capacidade total de silos do País. Os grãos precisam ser armazenados de forma eficiente e segura, e os silos são ideais para isso, ajudando a preservar a qualidade e facilitar o transporte até os mercados ou indústrias, sendo parte essencial da cadeia de produção agrícola.

O tipo “graneleiros e granelizados” aparece com maior intensidade no Centro-Oeste, com 51,0% da capacidade da Região, que é responsável por 60,6% da capacidade total, desse tipo de armazenagem no País. Este aspecto é compreensível pelo fato de a Região contar com grandes propriedades e grupos do agronegócio, que produzem grande quantidade de grãos, tornando esse tipo de armazenagem mais viável.

Os armazéns convencionais, estruturais e infláveis predominam na Região Sul (34,1%), seguida pela Região Sudeste (32,2%). Essas Regiões são, respectivamente, grandes produtoras de arroz e café, produtos que são armazenados em sacarias e que utilizam este tipo de armazém. O Sul e o Sudeste, juntos, correspondem a 66,3% da capacidade total de armazéns convencionais, estruturais e infláveis do País (Gráfico 3).

**Gráfico 3 - Capacidade útil total de armazenagem, por Região e Brasil
2º semestre 2025**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2025.

Dos 9.668 estabelecimentos que realizaram estocagem na data de referência da pesquisa, 3.914 estabelecimentos (40,5%) tinham como principal atividade a produção agropecuária e 2.421 (25,0%) prestavam serviços de armazenagem. O maior número de armazéns convencionais estava na atividade de produção agropecuária (827), seguido de perto pela atividade comércio (806), porém a maior capacidade estava nas empresas que prestam serviços de armazenagem, totalizando 13,6 milhões de metros cúbicos de capacidade útil. O maior número de armazéns graneleiros (867) estava associado à atividade de serviço de armazenagem, assim como a maior capacidade também se encontra nessa atividade, com 38,3 milhões de toneladas. Para os silos, o maior número (3.522) e a maior capacidade (40,2 milhões de toneladas) encontravam-se na atividade de produção agropecuária (Tabela 1).

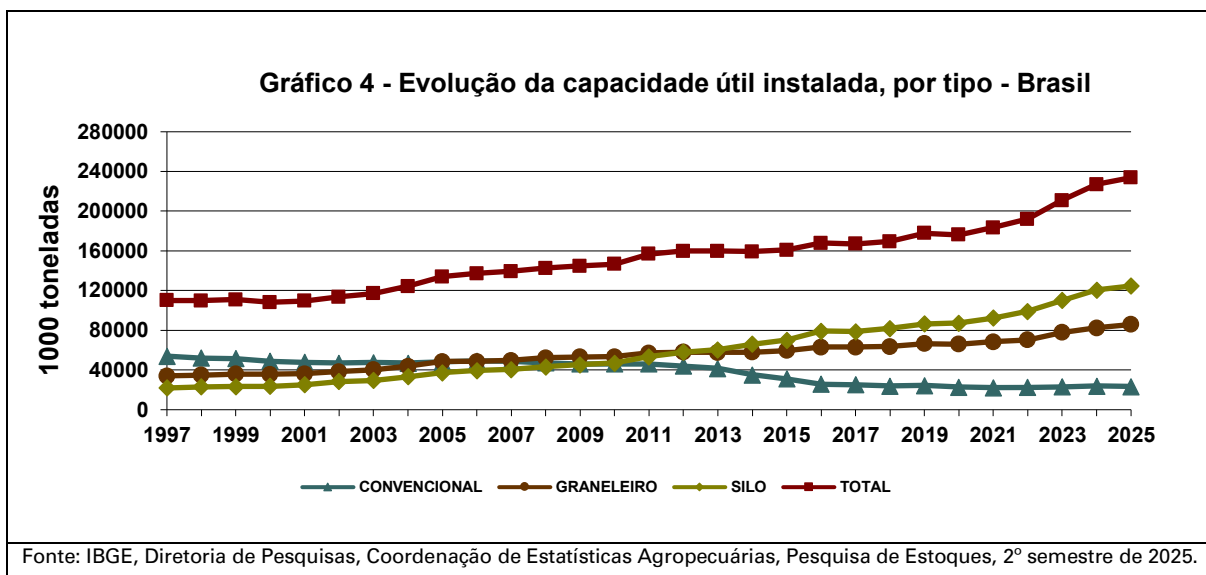
Tabela 1 - Unidades Armazenadoras, com indicação do número de informantes e capacidade útil dos armazéns e dos silos, segundo os tipos de atividade do estabelecimento.

Tipos de atividade do estabelecimento	Total de estabelecimentos	Unidades armazenadoras					
		Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
		Número de informantes	Capacidade útil (m³)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)
Total	9 668	2 875	38 767 983	2 699	85 838 828	7 752	124 659 195
Comércio (exceto supermercado)	2 111	806	10 054 567	720	19 319 789	1 590	27 835 038
Indústria	1 222	527	7 797 822	287	16 466 537	882	18 291 642
Serviço de Armazenagem	2 421	715	13 607 521	867	38 282 034	1 758	38 352 914
Produção Agropecuária	3 914	827	7 308 073	825	11 770 468	3 522	40 179 601

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2025.

O Gráfico 4 apresenta a evolução da capacidade útil instalada no País desde 1997. Neste período, a capacidade útil total instalada teve um acréscimo de 112,5%, passando de 110,0 para 233,8 milhões de toneladas.

Os armazéns convencionais apresentaram uma queda na capacidade de 56,9%, enquanto a capacidade dos armazéns graneleiros e silos cresceu 151,4% e 469,7,0%, respectivamente. O aumento destes tipos de armazenagem está associado à expansão da produção nacional de grãos nas últimas décadas, pois estes produtos geralmente são estocados em armazéns graneleiros e silos.



A distribuição dos tipos de armazenagem, por Unidade da Federação, pode ser observada na Tabela 2. O Rio Grande do Sul possui o maior número de estabelecimentos de armazenagem (2.444), seguido do Mato Grosso, com 1.799 e Paraná, com 1.372 unidades.

Mato Grosso possui a maior capacidade de armazenagem do País, com 64,2 milhões de toneladas. Deste total, 58,8% são do tipo graneleiros e 37,1% são silos. O Rio Grande do Sul e o Paraná possuem 38,9 e 35,7 milhões de toneladas de capacidade, respectivamente, sendo o silo o tipo de armazém predominante nesses Estados. A capacidade instalada está diretamente relacionada com a distribuição da produção de grãos no País.

Tabela 2 – Número de estabelecimentos e capacidade útil instalada, por tipo, segundo as Unidades da Federação – Brasil - 2º semestre 2025

UF	Número de Estabelecimentos	Capacidade (t)			
		Total	Convencional (1)	Graneleiro	Silo
BRASIL	9.668	233.758.813	23.260.790	85.838.828	124.659.195
RO	184	2.504.461	257.545	393.718	1.853.198
AC	23	99.720	12.900	0	86.820
AM	8	474.025	10.080	406.368	57.577
RR	19	447.483	59.473	72.000	316.010
PA	116	3.313.117	177.299	785.450	2.350.368
AP	10	228.836	54.168	28.668	146.000
TO	216	4.638.627	330.882	1.179.700	3.128.045
MA	106	3.500.958	58.014	1.868.500	1.574.444
PI	124	3.831.516	291.029	1.302.582	2.237.905
CE	70	946.867	528.840	52.758	365.269
RN	11	61.189	58.749	2.000	440
PB	14	331.801	89.761	11.380	230.660
PE	28	405.822	148.173	4.609	253.040
AL	9	74.529	16.829	17.000	40.700
SE	8	97.063	37.623	13.440	46.000
BA	164	5.482.898	519.686	2.183.495	2.779.717
MG	469	9.678.670	3.863.629	2.069.643	3.745.398
ES	89	1.370.969	766.905	490.000	114.064
RJ	10	137.996	5.778	11.653	120.565
SP	678	13.063.881	2.854.459	2.965.068	7.244.354
PR	1.372	35.675.189	4.489.556	10.485.292	20.700.341
SC	355	6.484.422	466.696	1.111.474	4.906.252
RS	2.444	38.938.602	2.964.122	8.350.497	27.623.983
MS	592	14.940.546	660.597	4.636.048	9.643.901
MT	1.799	64.196.660	2.598.154	37.760.305	23.838.201
GO	733	22.405.306	1.691.503	9.599.180	11.114.623
DF	17	427.660	248.340	38.000	141.320

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2025.

Nota: (1) A capacidade dos armazéns convencionais, estruturais e infláveis foi convertida na proporção de 0,6t/m³

Entre os dez municípios com maior capacidade instalada no País, sete se encontram no Mato Grosso, sendo Sorriso o que possui maior capacidade do País com 5,9 milhões de toneladas (Tabela 3). Os armazéns graneleiros são responsáveis por 76,4% da capacidade total municipal, que é o maior produtor nacional de soja e milho. Sorriso responde por 9,1% da capacidade de armazenagem do Estado e, juntamente a Nova Mutum, Primavera do Leste, Sinop, Campo Novo do Parecis, Sapezal e Lucas do Rio Verde respondem por 37,8% da capacidade estadual.

Em Goiás, o destaque é a municipalidade de Rio Verde, que responde por 14,5% da capacidade de armazenagem do Estado. Segundo a Pesquisa da Produção Agrícola Municipal, Rio Verde foi o terceiro maior na produção de grãos do Brasil em 2024, com 4,0 milhões de

toneladas, atrás apenas de Sorriso, com 6,1 milhões de toneladas e Nova Ubiratã, com 4,1 milhões de toneladas.

Ponta Grossa se destaca com a maior capacidade de armazenagem instalada do Paraná e o sétimo município do País, com 2,6 milhões de toneladas, sendo o graneleiro o principal tipo de estrutura (48,8%), seguido pelos silos, com 41,4%.

Em São Paulo, o destaque é Santos, onde se encontra o maior porto do País. Santos possui 15,0% da capacidade de armazenamento estadual, sendo predominantes os graneleiros com 60,5% da capacidade de armazenagem santista.

Tabela 3- Capacidade de armazenagem convencional, graneleiro e silos segundo os principais municípios, em ordem decrescente de capacidade total - Brasil - 2º semestre de 2025

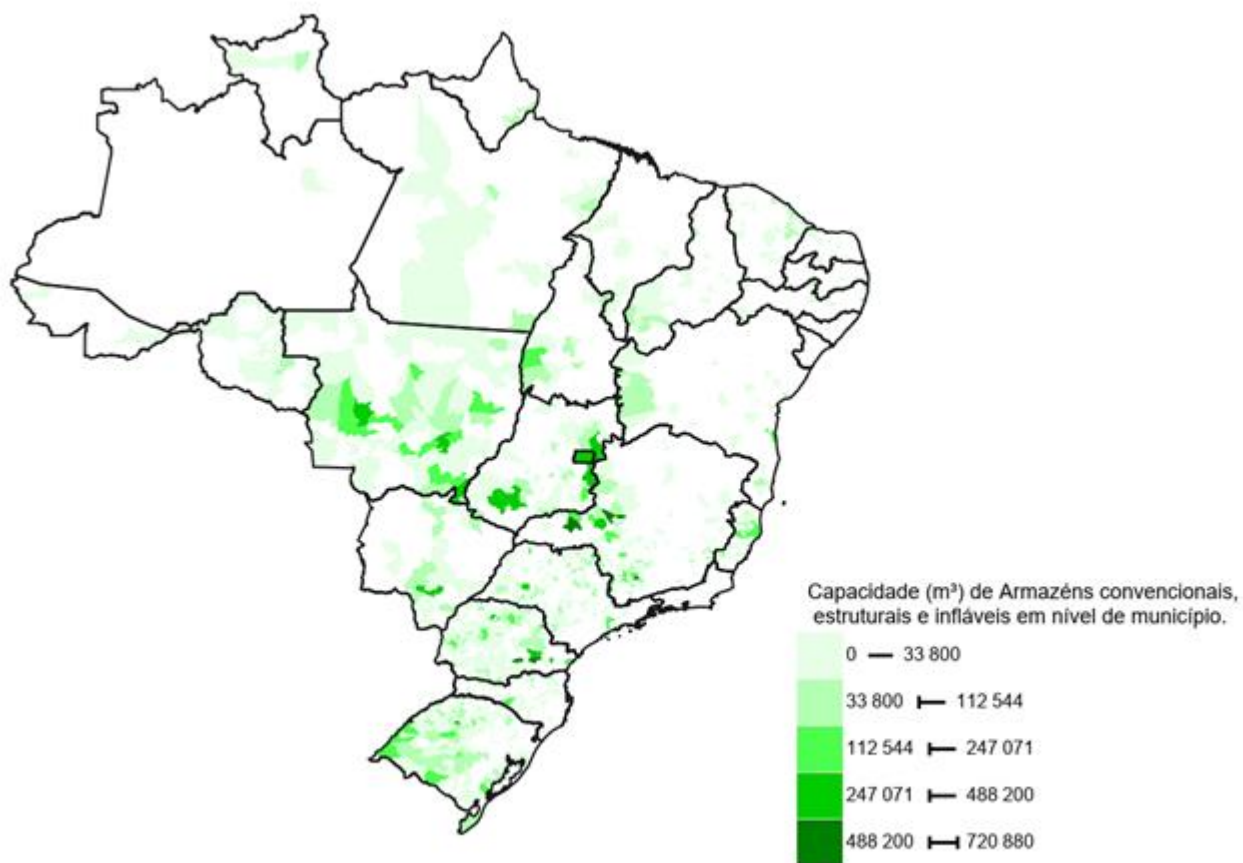
Municípios	Capacidade			
	Total (1)	Convencional (m³)	Graneleiro (t)	Silo (t)
BRASIL	233.758.813	38.767.983	85.838.828	124.659.195
Sorriso - MT	5.859.233	112.544	4.479.107	1.312.600
Primavera do Leste - MT	3.580.106	383.655	1.943.900	1.406.013
Sinop – MT	3.538.862	128.757	2.691.145	770.463
Nova Mutum - MT	3.505.566	42.340	2.529.770	950.392
Rio Verde - GO	3.255.950	319.434	1.466.100	1.598.190
Campo Novo do Parecis - MT	2.907.030	359.650	1.331.850	1.359.390
Ponta Grossa - PR	2.601.061	427.200	1.268.568	1.076.173
Sapezal - MT	2.470.330	247.071	1.499.125	822.962
Lucas do Rio Verde – MT	2.386.435	38.600	1.497.700	865.575
Santos - SP	1.963.884	35.806	1.188.000	754.400
Jataí - GO	1.924.840	350.000	663.120	1.051.720
Rondonópolis - MT	1.797.949	182.232	1.020.320	668.290
Querência - MT	1.770.920	0	1.009.807	761.113
Uberlândia - MG	1.749.466	713.993	994.110	326.960
Rio Grande - RS	1.720.933	0	583.000	1.137.933
Sidrolândia – MS	1.617.717	44.329	695.205	895.915
Dourados - MS	1.496.724	347.240	288.670	999.710
Paranaguá - PR	1.491.790	163.150	938.000	455.900
Maracaju - MS	1.479.393	75.680	386.440	1.047.545
Nova Ubiratã - MT	1.441.985	1.642	867.880	573.120
Campo Verde - MT	1.432.242	200.370	668.200	643.820
Guarapuava – PR	1.379.222	14.394	797.700	572.886
São Borja – RS	1.347.905	131.542	324.290	944.690
Diamantino – MT	1.335.544	151.449	879.810	364.865
Montividiu – GO	1.322.415	16.880	609.100	703.187
Tapurah – MT	1.259.090	0	907.560	351.530
Toledo - PR	1.254.000	131.636	453.596	721.422
Pelotas - RS	1.236.104	146.174	598.129	550.271
São Félix do Araguaia – MT	1.227.871	28.052	609.460	601.580
Ipiranga do Norte – MT	1.222.329	13.600	862.569	351.600

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2025.

Nota: (1) A capacidade dos armazéns convencionais, estruturais e infláveis foi convertida na proporção de 0,8t/m³

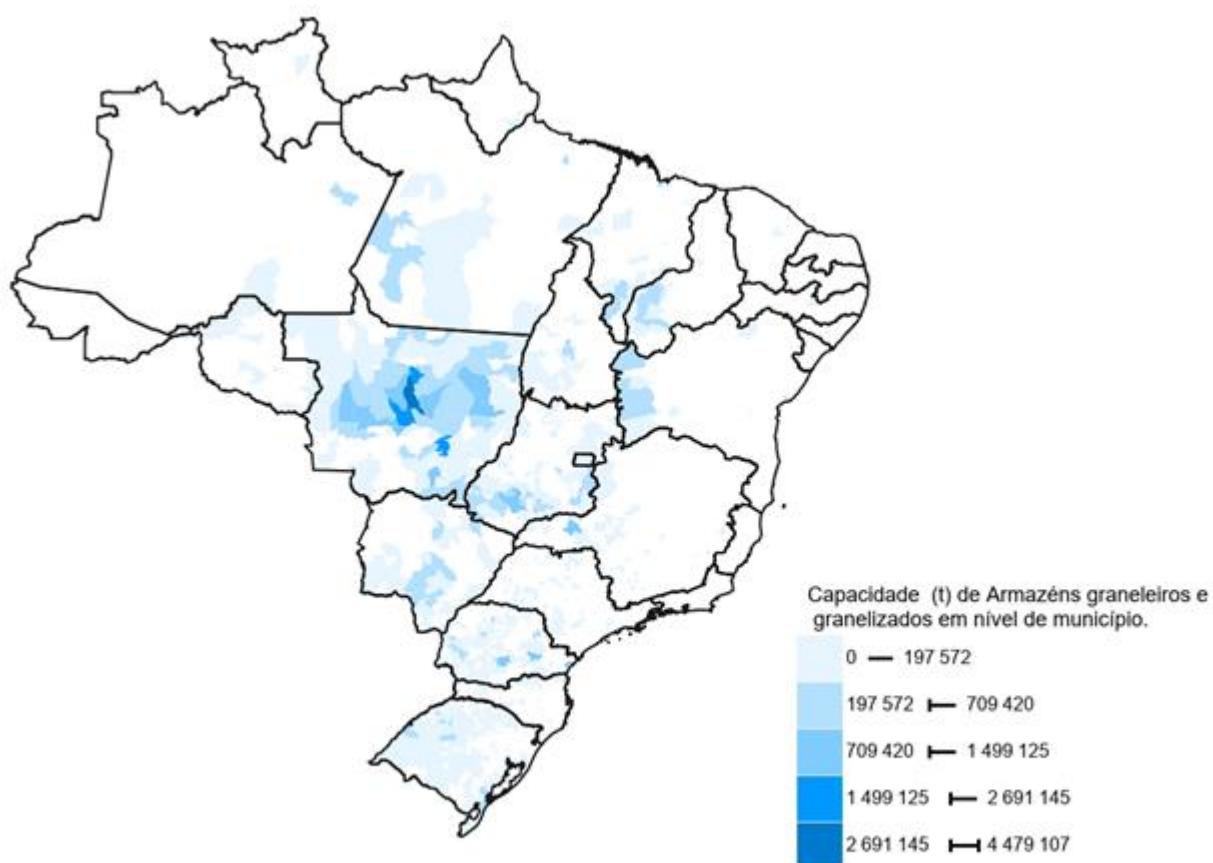
Na sequência, estão os mapas da distribuição da capacidade instalada pelos municípios brasileiros, por tipo de armazenagem.

Mapa 1 – Distribuição dos armazéns convencionais, estruturais e infláveis, por município, segundo sua capacidade – Brasil - 2º semestre 2025



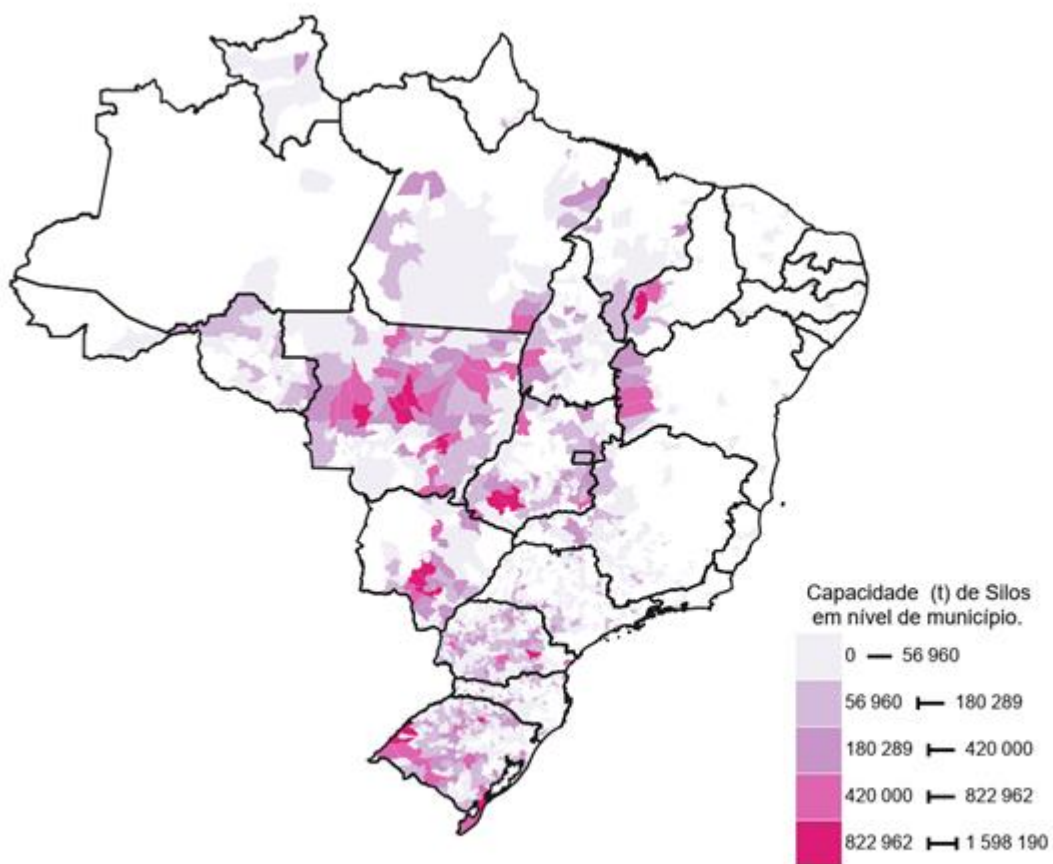
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2025.

Mapa 2 – Distribuição dos armazéns graneleiros e granelizados, por município, segundo sua capacidade – Brasil - 2º semestre 2025



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2025.

Mapa 3 – Distribuição dos silos, por município, segundo sua capacidade – Brasil - 2º semestre 2025

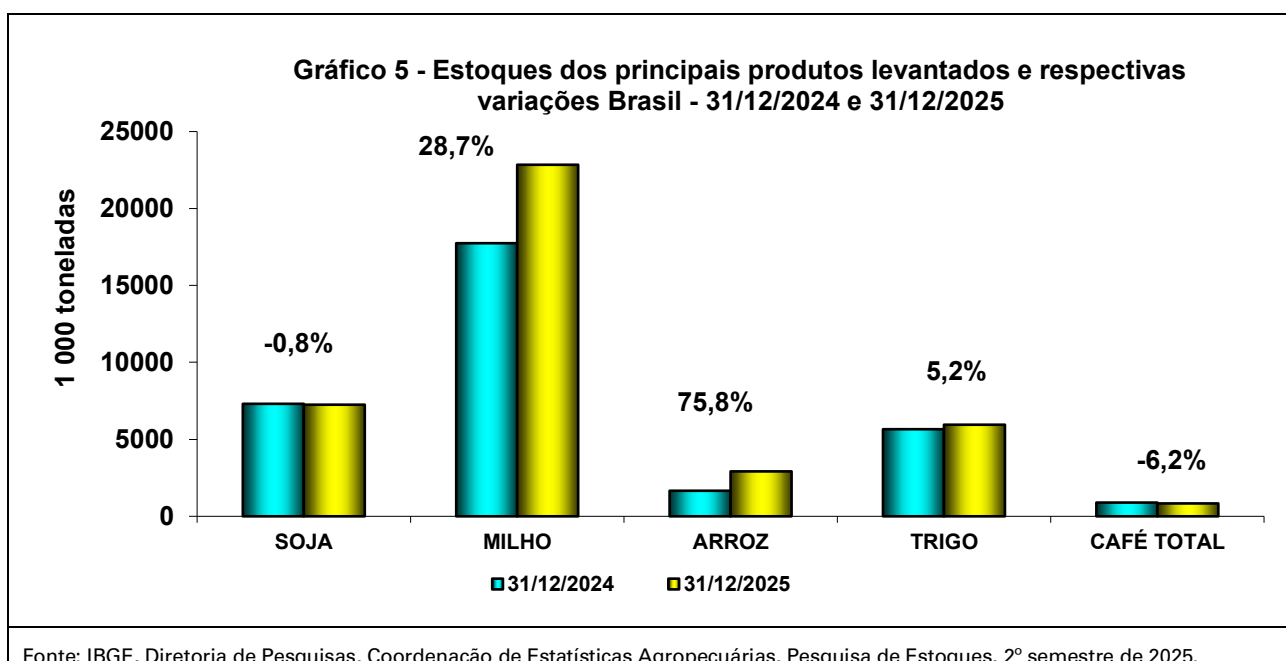


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2025.

c) Estoques dos produtos agrícolas

Em relação aos estoques dos cinco principais produtos agrícolas existentes nas unidades armazenadoras, em 31/12/2025 (Gráfico 5), os estoques de milho representaram o maior volume (22,8 milhões de toneladas), seguidos pelos estoques de soja (7,3 milhões), trigo (6,0 milhões), arroz (2,9 milhões) e café (0,8 milhão). Estes produtos constituem 90,3% do total estocado entre os produtos monitorados por esta pesquisa, sendo os 9,7% restantes compostos por algodão, feijão preto, feijão de cor, e outros grãos e sementes. No total, a pesquisa levantou 44,1 milhões de toneladas de produtos que monitora.

Em 31/12/2025, milho, arroz e trigo apresentaram acréscimos nos estoques (28,7%, 75,8% e 5,2%, respectivos), quando comparados com 31/12/2024, enquanto a soja e o café tiveram quedas de 0,8% e 6,2%, respectivamente.

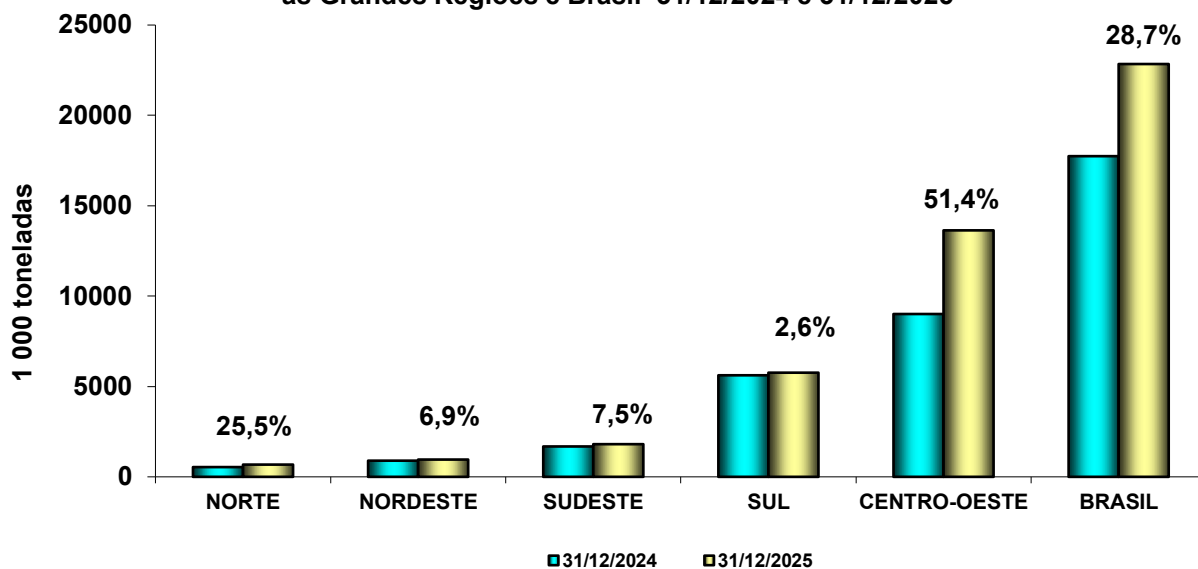


d) Comentários específicos

- **Milho (em grão)**

Os estoques nacionais do grão totalizaram 22,8 milhões de toneladas, um aumento de 28,7% em comparação ao mesmo período de 2024, com crescimentos significativos em todas as Grandes Regiões produtoras, com destaque para o Centro-Oeste, onde havia mais milho estocado na data de referência, apresentando um crescimento de 51,4% (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Estoques de milho e respectivas variações, segundo as Grandes Regiões e Brasil 31/12/2024 e 31/12/2025



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2025.

Analisando os estoques de milho nos últimos anos, a tendência é de aumento dos volumes, principalmente no Centro-Oeste, onde estão localizadas as principais plantas de etanol de milho. A safra 2025 foi um recorde da série histórica do IBGE, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) com 141,7 milhões de toneladas, um crescimento de 23,6% em relação ao volume produzido em 2024. As condições climáticas, beneficiaram o desenvolvimento das lavouras, principalmente na 2ª safra, onde o prolongamento das chuvas favoreceu o desenvolvimento do milho, que obteve um incremento de produtividade de 18,5%. Além disso, promoveu um alongamento do ciclo, tendo uma menor quantidade de milho colhido no primeiro semestre de 2025 (30/6), acumulando uma maior quantidade para o segundo semestre, o que também pode ter contribuído para o aumento dos estoques.

O Mato Grosso é o maior produtor brasileiro do milho na 2ª safra, participando com 47,0% do total. Sua produção alcançou 54,6 milhões de toneladas, crescimento de 14,9% em relação ao volume colhido em 2024. Apesar do atraso do plantio em alguns municípios, o clima favoreceu as lavouras, uma vez que choveu bastante no Estado, havendo, inclusive, prolongamento do período chuvoso normal. Dessa forma, praticamente não houve restrição quanto à “janela de plantio” para o cereal, o que também beneficiou as lavouras em termos de produtividade.

O Paraná é o segundo maior produtor brasileiro de milho 2ª safra, participando com 15,2% do total. A produção alcançou 17,6 milhões de toneladas, crescimento de 40,5% em relação ao ano anterior. Nesse comparativo, a área plantada e a área a ser colhida cresceram

11,0%, assim como o rendimento médio, que aumentou 26,6%. O Estado foi bastante afetado por condições climáticas adversas em 2024.

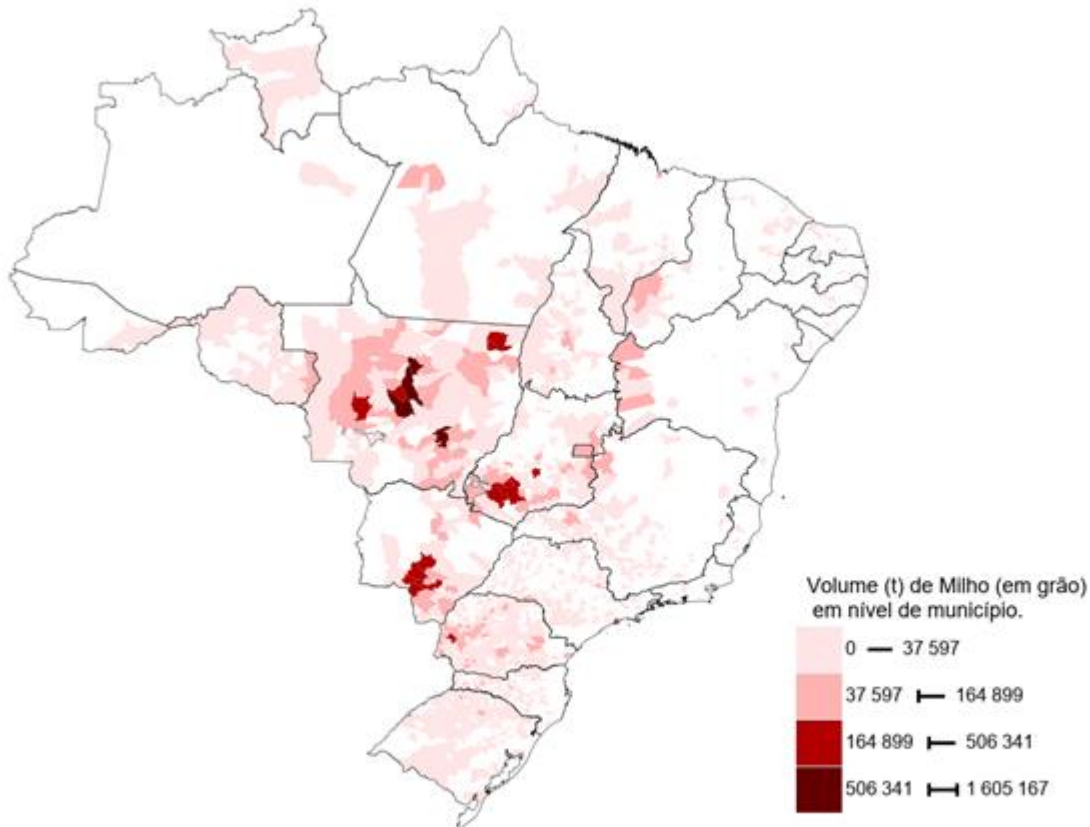
Segundo a Secretaria de Comercio Exterior (SECEX), o Brasil exportou 41,0 milhões de toneladas, um crescimento de 3,0% em relação a 2024. A maior parte do milho tem sido consumida no mercado interno, seja para a produção de rações, principalmente de suínos e aves, seja para a produção de etanol, atividade crescente no País, que demandam grandes estoques do cereal para manter as indústrias em funcionamento durante todo ano. Segundo a União Nacional de Etanol de Milho (ENEM), atualmente 24 biorrefinarias estão em operação no País, 16 projetos possuem autorização de construção (ANP) e outras 16 unidades estão programadas para construção. O Mato Grosso se destaca com dez indústrias em atividade, seguido por Goiás com sete.

Atualmente, o Brasil é o terceiro maior produtor de milho do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos e da China. Nos últimos dez anos, a produção brasileira aumentou cerca de 40,0%. A indústria do etanol de milho surge justamente para agregar valor à essa produção, tanto na produção de biocombustíveis como na produção de DDG/DDGS (Dried Distillers Grains ou Grãos Secos de Destilaria), importantes componentes para nutrição animal. Os farelos de milho são utilizados nas dietas de bovinos, suínos, aves, peixes e possuem elevado valor nutricional.

Cabe mencionar, que cerca de 80% do milho produzido no Brasil, refere-se ao milho segunda safra, plantado em áreas cultivadas com soja na primeira safra. A título de comparação, foram plantados no Brasil, em 2025, 47,8 milhões de hectares de soja e 17,9 milhões de hectares de milho segunda safra, ou seja, apenas 37,4% das áreas de soja foram cultivadas com milho, demonstrando que o País possui uma grande reserva de terras para cultivos de segunda safra. Algumas áreas plantadas com soja foram ocupadas por outras culturas, como o algodão, porém em quantidades bem inferiores que as do milho.

No Mapa 4, observa-se a distribuição dos estoques de milho pelos municípios brasileiros. Os maiores volumes estavam nos municípios mato-grossenses de Sinop, Sorriso e Nova Mutum, que tinham estocados 3,9 milhões de toneladas na data de referência da pesquisa, o que representou 46,5% do volume armazenado no Estado.

Mapa 4 – Volume estocado de milho por município – Brasil – 31/12/2025



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2025.

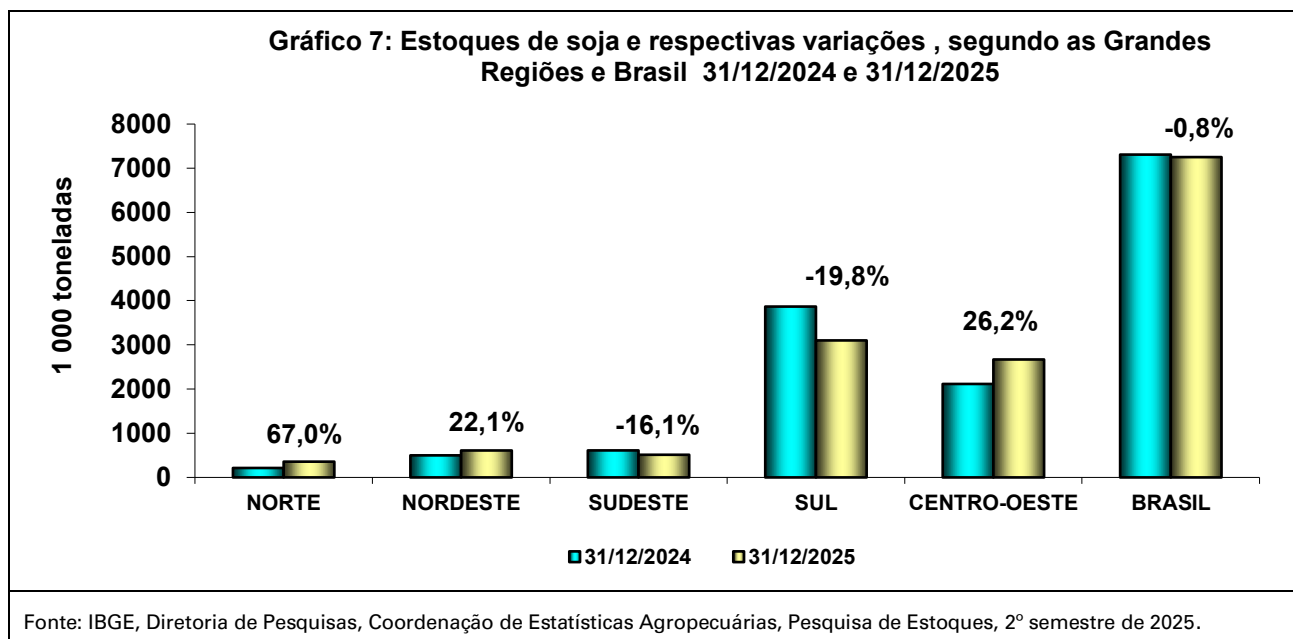
- **Soja (em grão)**

Os estoques nacionais da oleaginosa somaram 7,3 milhões de toneladas, valor apenas 0,8% menor que os estoques em 31/12/24 (Gráfico 7). Os maiores estoques estavam localizados na Região Sul, com 3,1 milhões de toneladas, apesar da queda de 19,8%, seguido da Região Centro-Oeste, com 2,6 milhões de toneladas, com aumento de 26,2%. Apesar de uma grande safra, no final do ano, é normal estoques baixos, pois em janeiro já começa a colheita da próxima safra.

Os estoques de soja estão diretamente relacionados à produção agrícola. Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de dezembro de 2025, a produção de soja alcançou 166,1 milhões de toneladas, crescimento de 14,6% em relação à produção de 2024, uma produção recorde, impulsionada por condições climáticas favoráveis na maior parte das regiões produtoras do País, e pela expansão da área plantada. Contudo, houve registro de problemas climáticos que derrubaram a produtividade das lavouras, principalmente, no Estado

do Rio Grande do Sul, que estimou uma quebra de 25,2% na comparação com a safra passada, o que explica a redução dos estoques na Região Sul.

Mesmo havendo atraso na semeadura em setembro de 2024, nos principais estados, as precipitações regulares de outubro a dezembro permitiram o bom desenvolvimento das lavouras na maior parte das Unidades da Federação produtoras. Em Mato Grosso, maior produtor nacional com 50,2 milhões de toneladas, houve um crescimento anual de 28,2%. Este resultado se deve, principalmente, ao aumento na produtividade nas lavouras no Estado, que obteve um incremento de 24,3% em 2025. Soma-se a isso a ampliação de 3,1% na área colhida, fatores que propiciaram novo recorde de produção do grão nessa safra.



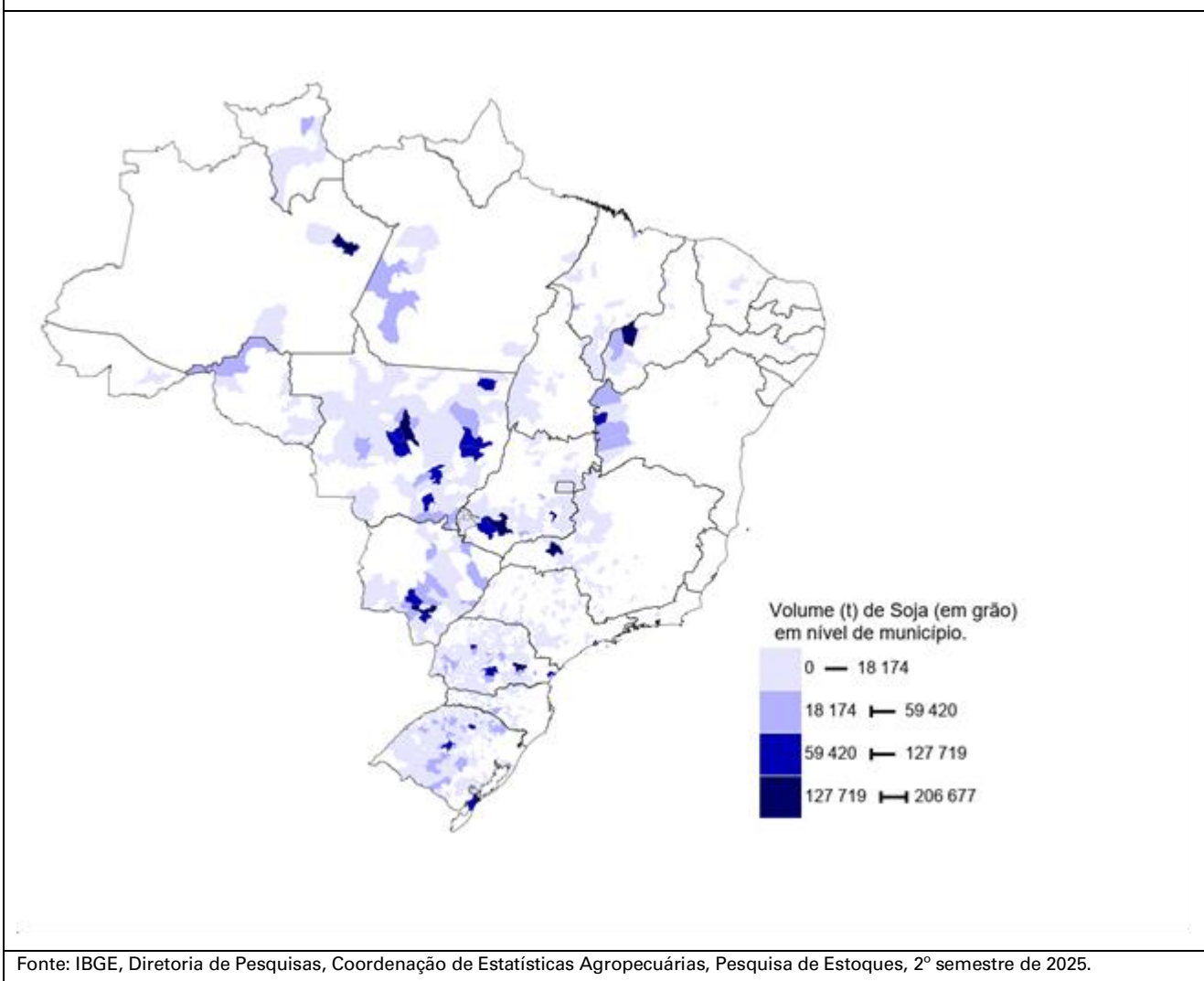
A Região Sul, com quase 3,1 milhões de toneladas estocadas, é a principal em termos de estocagem de soja, apesar da redução de 19,8% em relação ao ano anterior, e esse recuo se justifica pela redução de produção na Região, que foi de 3,7%. O Sul, além de possuir importantes portos para exportação, também se destaca como grande consumidor, devido ao setor de suínos e aves. A queda no Rio Grande do Sul, devido aos problemas climáticos, conforme já mencionado, impactou a produção da Região, que só não foi menor porque o Paraná e Santa Catarina apresentaram crescimento da produção em 14,6% e 15,7%, respectivamente.

As exportações de soja bateram recorde em 2025, sendo de 108,2 milhões de toneladas exportadas, um aumento de 9,5%. A soja brasileira tem como principal destino a China (79,3%), e nesse ano os chineses aumentaram as importações brasileiras de soja em detrimento das importações norte-americanas, efeito da guerra comercial entre os dois países.

No Mapa 5, pode-se verificar a distribuição dos estoques de soja por município na data de referência da pesquisa (31/12/2025). Os maiores estoques estavam em Sorriso (MT) com

206,7 mil toneladas, Ponta Grossa (PR) com 197,1 mil toneladas, Dourados (MS) com 183,9 mil toneladas e Uberlândia (MG), com 173,5 mil toneladas.

Mapa 5 – Volume estocado de soja por município – Brasil – 31/12/2025



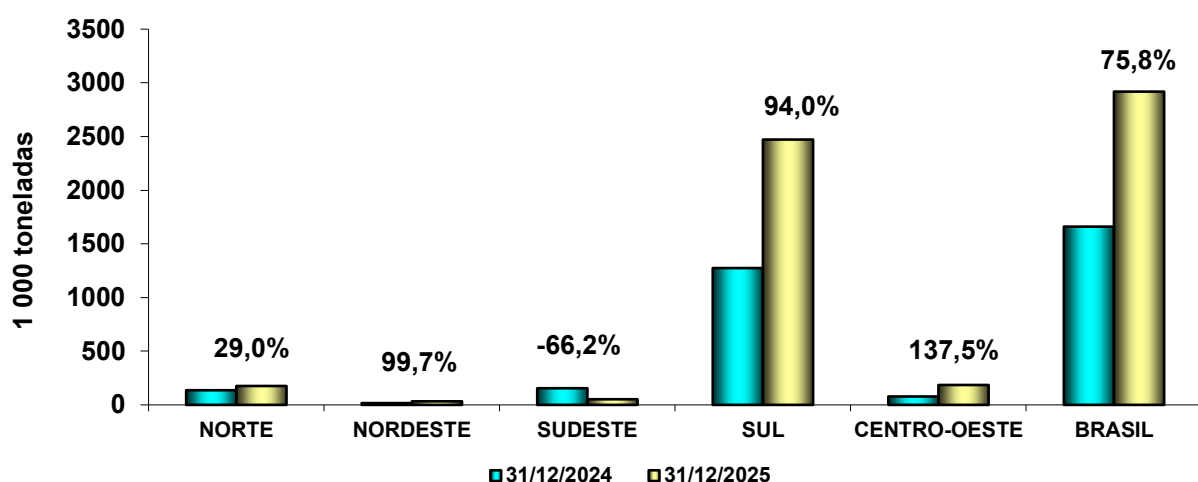
- **Arroz (em casca)**

Os estoques de arroz (em casca) tiveram um acréscimo de 75,8% em comparação com 2024 (Gráfico 8). O volume estocado era de 2,9 milhões de toneladas, e, assim como a soja, o arroz é colhido no primeiro semestre, apresentando-se com pouca quantidade armazenada no final do ano. Este aumento está relacionado à maior safra de arroz em 2025, segundo o LSPA, quando a produção de arroz foi de 12,7 milhões de toneladas, um crescimento de 19,4% em relação ao volume produzido em 2024. Essa elevação se deve, principalmente, à área colhida, que cresceu 11,1%, e à produtividade, 7,5% maior. A Região Sul, responsável por 80,3% da produção nacional de arroz, apresentou crescimento de 94,0% no volume estocado, acompanhado das Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte, que também apresentaram aumentos expressivos de 137,5%, 99,7% e 29,0%, respectivamente, acompanhando os aumentos de safra regionais e a inclusão de novos estabelecimentos de estocagem na pesquisa. Apenas na Região Sudeste os estoques apresentaram redução (-66,2%), fato que se deve, principalmente, à diminuição no número de informantes, que passou de 31 para 26.

É importante ressaltar o crescimento das áreas de arroz, pois ao longo dos últimos anos ocorreu uma redução dessas lavouras, em função, principalmente, da substituição por outras culturas mais rentáveis, como a soja. A cotação do grão, em nível recorde no mercado internacional, foi o principal fator motivador para a expansão da cultura, uma vez que o produtor viu uma boa oportunidade de obter maior rentabilidade. Além disso, o alto volume de água nos rios e açudes também proporcionou esse crescimento das áreas irrigadas. Porém, o aumento da oferta provocou uma queda nos preços na época da comercialização, o que deve desestimular os produtores para a próxima safra.

No Rio Grande do Sul, que respondeu por 69,2% da produção nacional, as condições climáticas favoreceram o cultivo, que apresentou um acréscimo de 22,9% na produção, refletindo diretamente no aumento dos estoques regionais. Além disso, com os preços em baixa, muitos produtores tentam manter os produtos estocados, buscando uma melhor oportunidade de comercialização.

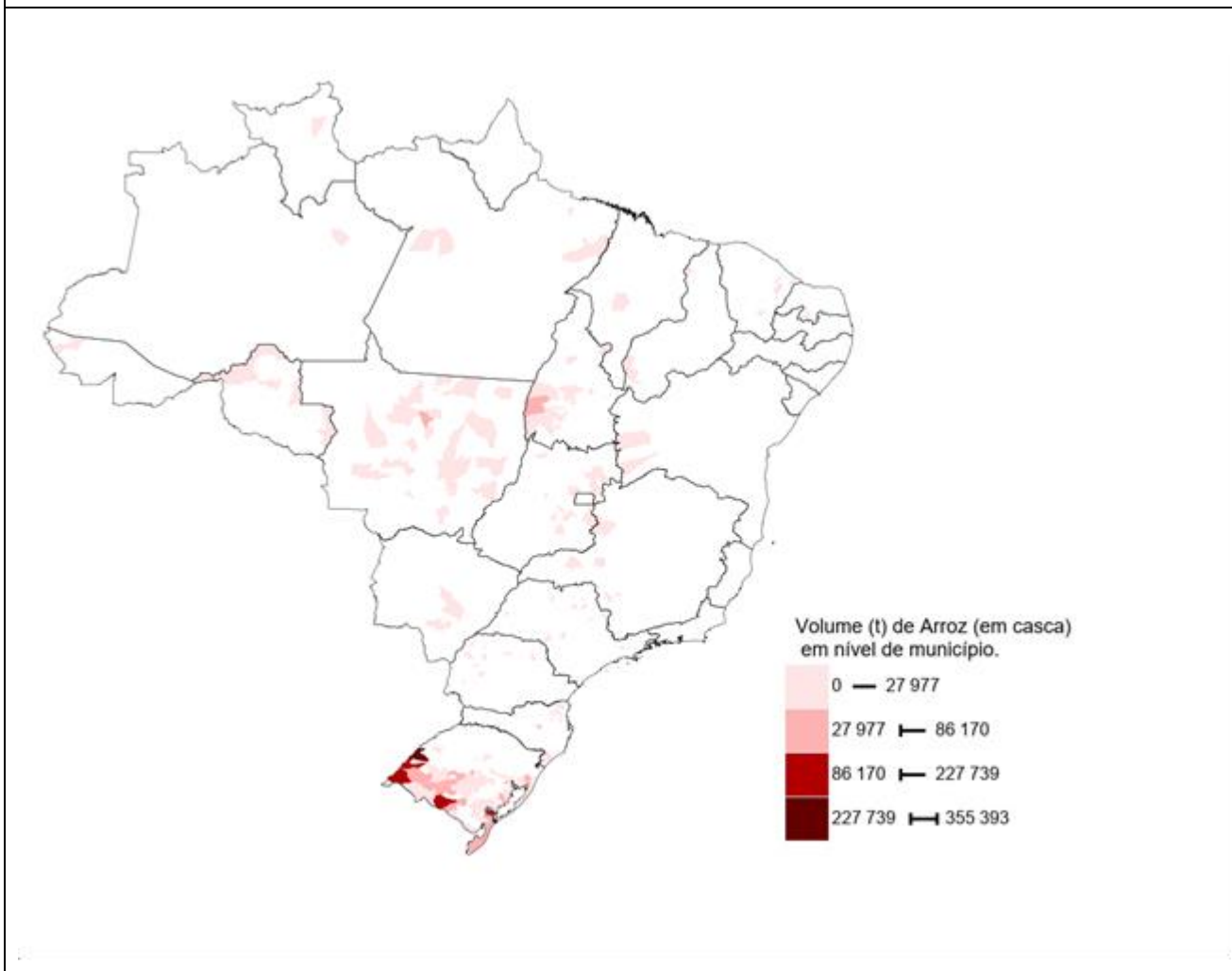
Gráfico 8 - Estoques de arroz em casca e respectivas variações, segundo as Grandes Regiões e Brasil 31/12/2024 e 31/12/2025



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2025.

Vale ressaltar que foram exportados 633,0 mil toneladas, um aumento de 64,2%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Em termos absolutos, resultou num aumento de 226,6 mil toneladas, o que pode ter proporcionado a elevação dos estoques, já que a produção aumentou quase 2,0 milhões de toneladas. O consumo global de arroz continua crescendo, embora a taxas modestas. No Sudeste e Sul da Ásia, onde o consumo per capita do cereal é alto, a diversificação das dietas tem reduzido a demanda, com o arroz sendo substituído por derivados do trigo.

No Mapa 6, pode-se verificar a distribuição dos estoques de arroz por município na data de referência da pesquisa (31/12/2025). Os maiores volumes estocados encontravam-se nas municipalidades gaúchas de São Borja com 355,4 mil toneladas, Itaqui com 227,7 mil toneladas, e Uruguaiana com 182,6 mil toneladas, sendo que esses três respondiam por 34,6% do volume de arroz estocado no Estado.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2025.

- **Trigo (em grão)**

Os estoques de trigo totalizaram 6,0 milhões de toneladas, valor 5,2% superior ao 2º semestre de 2024 (Gráfico 9). Os estoques refletem a safra de 2025, que é colhida no final do ano, e a produção nacional foi de 7,8 milhões de toneladas, um aumento de 3,7%, devido à melhor produtividade das lavouras, já que a área plantada encolheu 18,3%.

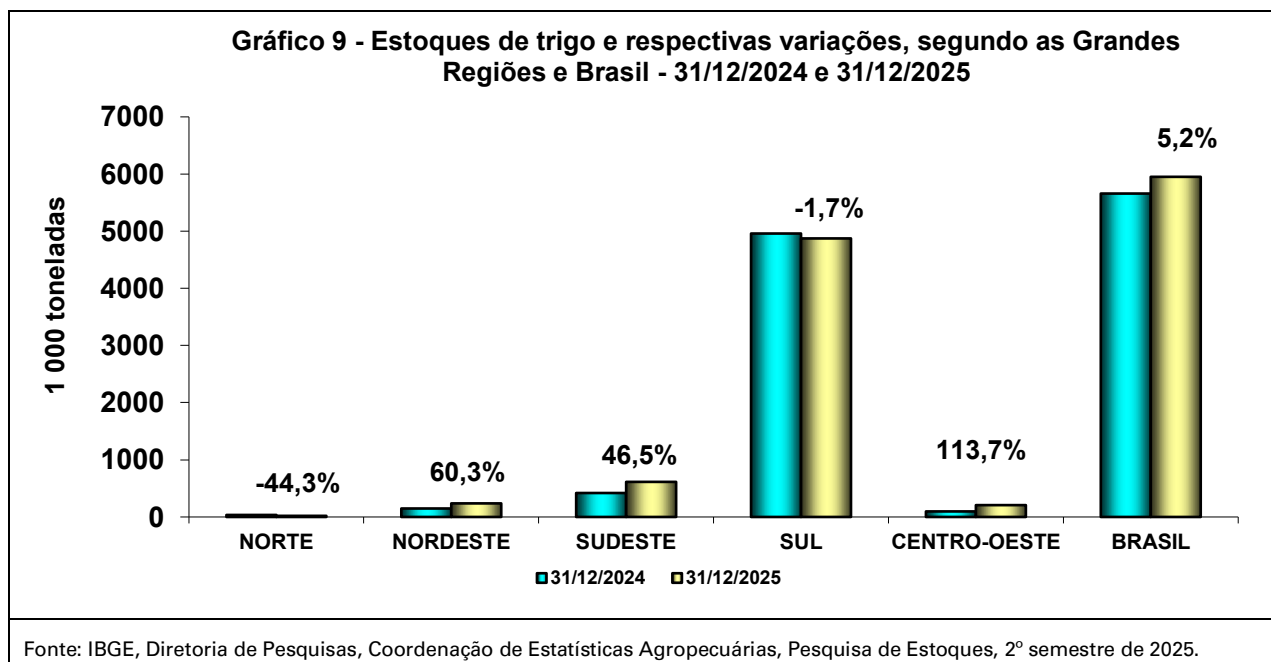
A Região Sul foi responsável por 85,0% da produção nacional e, na data de referência da pesquisa, a Região tinha 81,9% do total estocado com trigo no País, ou seja, 4,9 milhões de toneladas, uma pequena redução de 1,7% em relação à mesma data de 2024.

Ressalta-se que o excesso de chuvas e as inundações durante o primeiro semestre de 2024, no Rio Grande do Sul, provavelmente tenham influenciado negativamente a safra, já que a área plantada com a cultura apresentou um declínio de 12,4% em relação ao ano anterior, havendo também perdas no potencial produtivo dos solos nas áreas mais afetadas. Além disso, houve transtornos quanto à disponibilidade e logística de adubos, sementes e corretivos, bem

como dificuldades envolvendo o trânsito de máquinas agrícolas e caminhões. Com a sequência de efeitos climáticos negativos para a agricultura estadual, os produtores estão descapitalizados para realizarem todos os tratamentos culturais recomendados para que se obtenha uma alta produtividade.

No Paraná, segundo maior produtor brasileiro de trigo, com participação de 35,9% no total, a produção foi de 2,8 milhões de toneladas, um aumento de 18,7% em relação ao volume produzido em 2024, quando a produção foi severamente afetada por problemas climáticos. A área plantada apresentou um declínio de 28,7% em relação ao ano anterior, o que foi compensado pelo rendimento médio, que apresentou um aumento de 66,5%. O preço praticado no mercado nos últimos anos não tem incentivado os produtores. Quanto à produção catarinense, alcançou 371,4 mil toneladas, queda de 12,9% em relação a 2024. O rendimento médio apresentou crescimento de 3,2%, enquanto a área plantada teve redução de 15,6%, e, desta forma, a produção catarinense participou com apenas 4,8% do total nacional.

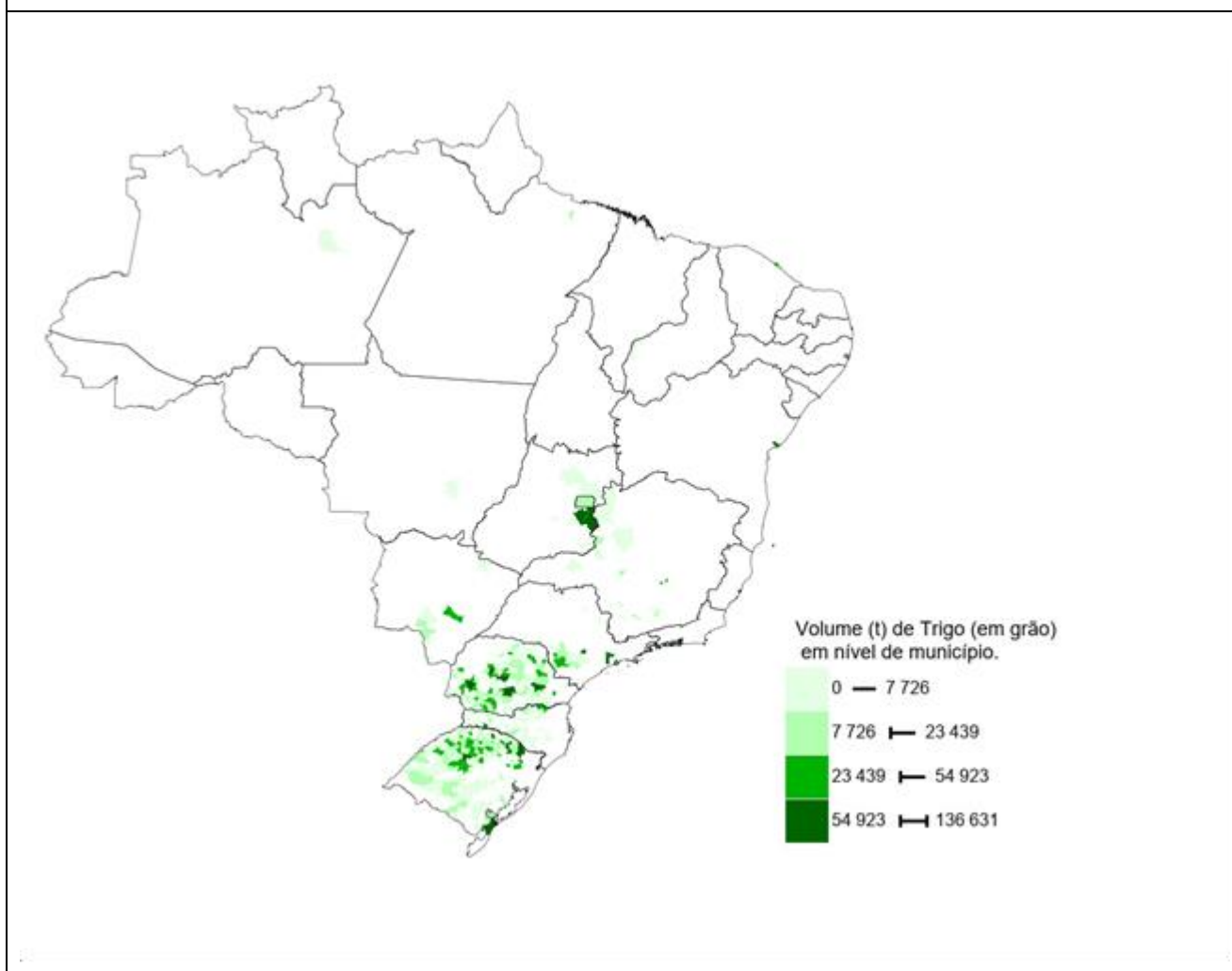
Em face das perdas na produção do trigo, as importações realizadas pelas empresas foram significativas em 2025, com um volume de 6,9 milhões de toneladas, crescimento de 3,7%. Apesar da boa produção, o Brasil ainda depende das importações para suprir sua demanda interna, que gira em torno de 12,0 milhões de toneladas anuais, segundo a Associação Brasileira da Indústria do Trigo (ABITRIGO) ¹.



¹<http://www.abitrigo.com.br/>

A possibilidade de aumento da área com trigo no Brasil está atrelada ao preço, que não tem sido atrativo, e à boa rentabilidade, mas a cultura enfrenta desafios climáticos, principalmente no Sul e Sudeste do País, que podem limitar os investimentos. No Mapa 7, observa-se a distribuição dos estoques de trigo, por município, na data de referência da pesquisa (31/12/2025). O Município paranaense de Cascavel possuía a maior quantidade estocada, com 105,3 mil toneladas, seguido de Vacaria, no Rio Grande do Sul, com 98,1 mil toneladas e Guarapuava, com 95,2 mil toneladas,

Mapa 7 – Volume estocado de trigo por município – Brasil – 31/12/2025



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2025.

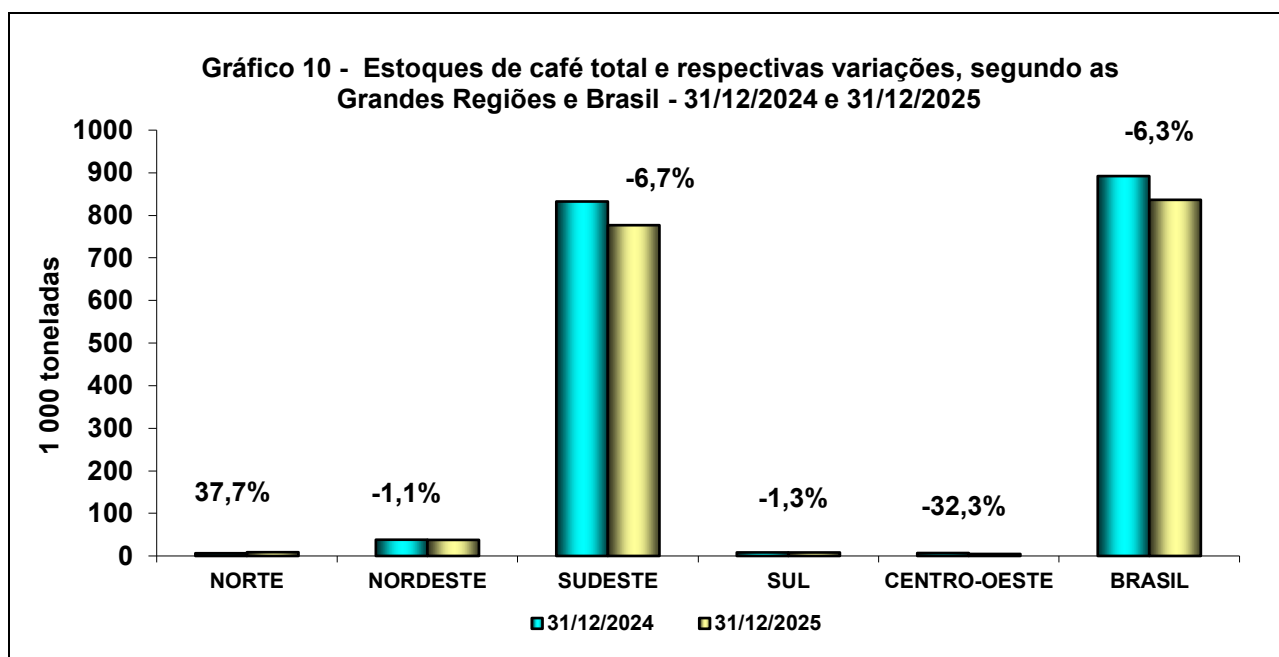
- **Café (em grão)**

A quantidade de café estocado teve uma queda de 6,3%, em comparação com 31/12/2024 (Gráfico 10). Estavam estocadas 836,3 mil toneladas de café, e este recuo está relacionado, principalmente, à menor safra de café, pois 2025 foi considerado um ano de bienalidade negativa para o café arábica, que reduziu sua produção em 8,6%, quando

comparada com a safra 2024. Além disso, os produtores aproveitaram o aumento dos preços para elevar as exportações, consolidando cada vez mais o País como maior produtor e exportador mundial de café. Outros países importantes na produção de café, como o Vietnã, enfrentaram sérios problemas climáticos, o que diminuiu a oferta, influenciando os preços, que bateram recordes nas bolsas internacionais.

A Região Sudeste, principal produtora do País, responsável por mais de 85,2% da produção nacional, apresentou queda de 6,7% nos estoques da cultura. As Regiões, Sul, Nordeste e Centro-Oeste também apresentaram reduções de 1,3%, 1,1% e 32,3%, respectivamente. Em compensação, a Região Norte apresentou crescimento de 37,7%, fruto da expansão do setor, nos últimos anos, principalmente em Rondônia.

O Sudeste concentrou 93,3% do total de café armazenado. Na data de referência, 82,2% do café arábica estocado se encontrava em Minas Gerais, enquanto o Espírito Santo concentrava 80,7% dos estoques de café *canephora*.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2025.

Para o **café arábica**, a produção foi de 2,2 milhões de toneladas ou 36,6 milhões de sacas de 60 kg, uma redução de 8,6% em relação a 2024. Além da questão da bialidade negativa, a safra cafeeira de 2025 também refletiu a ocorrência de problemas climáticos nas principais Unidades da Federação produtoras, notadamente a falta de chuvas e o excesso de calor, durante o segundo semestre de 2024. Porém, a partir do início de 2025, as chuvas retornaram com boa intensidade e frequência, o que refletiu positivamente nas lavouras, proporcionando maior viabilidade das florações, preenchimento dos chumbinhos e formação dos grãos,

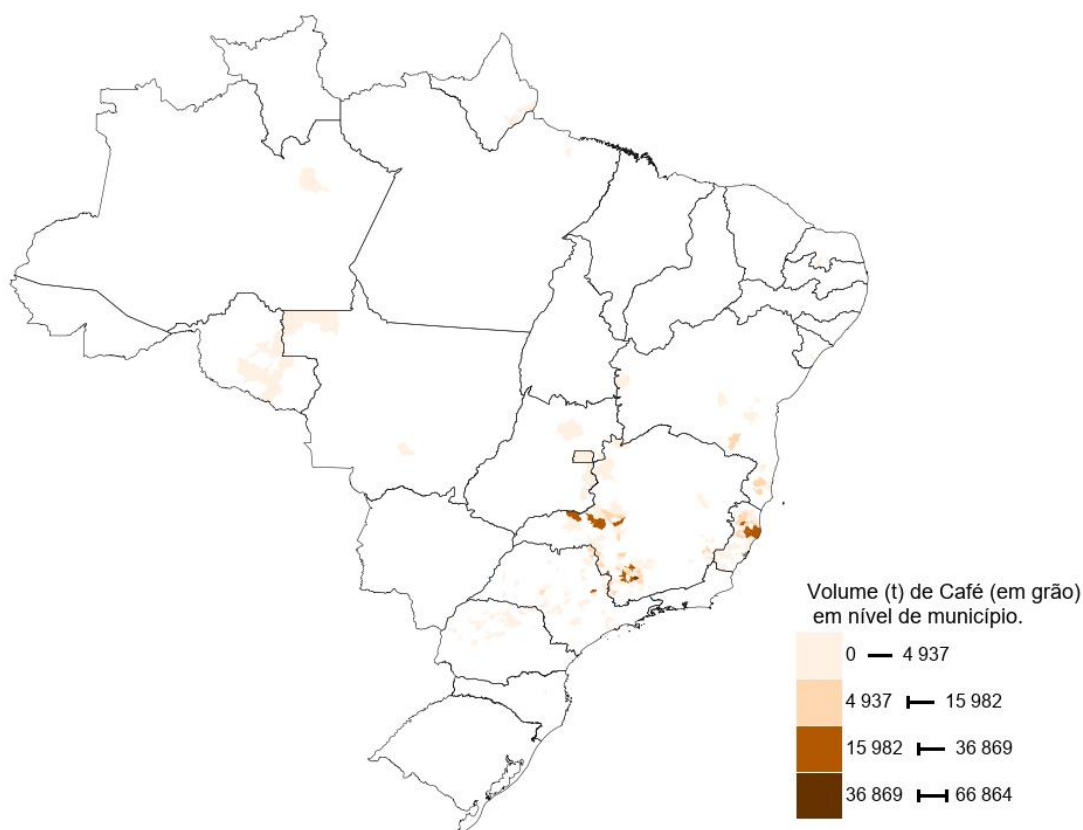
também favorecendo a qualidade da produção. Contudo, em algumas áreas do Centro-Sul, houve registro de restrições de chuvas, bem como a ocorrência de períodos com elevadas temperaturas, havendo efeitos negativos no carregamento das plantas, como também no preenchimento dos chumbinhos. Dessa forma, embora de um modo geral, as chuvas desde o início de 2025 tenham colaborado para a recuperação dos cafezais, essa melhoria não alcançou uniformemente os municípios produtores.

Para o **café canephora**, a estimativa da produção foi de 1,3 milhão de toneladas, ou 21,0 milhões de sacas de 60 kg, acréscimo de 22,9% em relação ao ano anterior, com aumentos de 2,9% na área colhida e de 19,4% no rendimento médio. A produção estimada para o café canephora, em 2025, foi recorde da série histórica do IBGE.

Como os preços do *conilon* apresentaram boa rentabilidade durante o ano, os produtores investiram mais em tratamentos culturais e adubação, o que resultou na melhoria da produtividade. Há de se ressaltar também que os volumes de chuvas nos principais municípios produtores foram satisfatórios, de um modo geral, apesar da demora delas em alguns deles.

No Mapa 8, observa-se a distribuição dos estoques de café por município na data de referência da pesquisa (31/12/2025). As municipalidades mineiras de Varginha, com 66,9 mil toneladas, Patrocínio com 36,1 mil toneladas, e Alfenas, com 30,6 mil toneladas, concentravam 27,7% dos estoques de café arábica do Estado. Já os municípios capixabas de Linhares, com 36,8 mil toneladas, Rio Bananal, com 24,8 mil toneladas, e Jaguaré, com 12,0 mil toneladas, concentravam 43,2% do café canephora.

Mapa 8 – Volume estocado de café por município – Brasil – 31/12/2025



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2025.

Nos últimos anos, tem crescido a utilização de silos-bolsa no Brasil. As estruturas de armazenagem estática, além de serem mais caras, não são suficientes para atender os produtores devidamente e, por isso, silos-bolsa se destacam no mercado. No Brasil, foram identificados 357 estabelecimentos de estocagem que utilizavam silos-bolsa, sendo que 69 estavam estocando soja, 193 guardavam milho e 95 estocavam outros produtos (Tabela 4). O volume armazenado atingiu 1,6 milhão de toneladas, sendo que o maior volume foi de milho (1,2 milhão de toneladas), seguido de soja (159,7 mil toneladas) e outros produtos (254,1 mil toneladas). É importante ressaltar que foram investigados os estabelecimentos cadastrados na pesquisa que já possuíam alguma estrutura de armazenagem estática e que estavam dentro do corte da pesquisa, ou seja, que tinham capacidade útil igual ou superior a 2.000 m³ ou 1.200 t.

Os maiores estoques em silos-bolsa encontravam-se em Goiás, Paraná e Minas Gerais com 725,2; 223,4 e 193,4 mil toneladas, respectivamente, e em todos eles predominavam o milho como principal produto estocado.

Tabela 4 - Número de Estabelecimentos e quantidade em (kg) de produto armazenado em silo-bolsa na área do estabelecimento, em 31/12/2025, em nível de Unidade da Federação e Brasil.

Unidade da Federação	Nº de estabelecimentos				Quantidade (Kg)			
	Total	Soja	Milho	Outros	Total	Soja	Milho	Outros
Rondônia	16	0	16	0	33 448 681	0	33 448 681	0
Amazonas	1	1	0	0	12 000	12 000	0	0
Roraima	6	3	3	0	10 320 000	4 520 000	5 800 000	0
Pará	1	1	0	0	2 160 000	2 160 000	0	0
Tocantins	17	2	13	2	60 616 826	20 001 200	38 268 920	2 346 706
Maranhão	3	0	3	0	1 157 600	0	1 157 600	0
Piauí	16	4	5	7	65 974 787	30 136 093	21 133 000	14 705 694
Ceará	3	0	3	0	2 405 000	0	2 405 000	0
Pernambuco	1	0	1	0	16 000 000	0	16 000 000	0
Bahia	17	4	3	10	49 676 693	14 892 678	16 007 205	18 776 810
Minas Gerais	28	1	10	17	193 374 223	6 000 000	113 116 233	74 257 990
Espírito Santo	1	0	0	1	235 380	0	0	235 380
Rio de Janeiro	1	0	1	0	450 200	0	450 200	0
São Paulo	11	5	1	5	8 403 100	3 990 500	1 380 000	3 032 600
Paraná	29	13	13	3	223 375 588	183 488	216 800 100	6 392 000
Santa Catarina	1	0	1	0	203	0	203	0
Rio Grande do Sul	24	8	1	15	30 737 267	8 124 467	60 000	22 552 800
Mato Grosso do Sul	48	18	27	3	59 431 934	1 874 215	57 303 933	253 786
Mato Grosso	51	1	47	3	113 962 932	800 000	107 988 932	5 174 000
Goiás	82	8	45	29	725 208 970	66 993 951	551 889 981	106 325 038
Brasil	357	69	193	95	1 596 951 384	159 688 592	1 183 209 988	254 052 804

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2025.

TABELAS DE RESULTADOS

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2025 - BRASIL

1. Unidades Armazenadoras, com indicação do número de informantes e capacidade útil dos armazéns e dos silos, segundo os tipos de propriedade da empresa

Tipos de propriedade da empresa	Total de estabelecimentos	Unidades armazenadoras					
		Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
		Número de informantes	Capacidade útil (m³)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)
Total	9 668	2 875	38 767 983	2 699	85 838 828	7 752	124 659 195
Governo	141	88	1 450 782	44	2 636 600	50	843 625
Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	7 780	2 109	28 365 749	2 067	65 685 707	6 320	92 667 747
Cooperativa	1 709	657	8 087 819	574	16 466 121	1 352	30 472 427
Economia Mista	38	21	863 633	14	1 050 400	30	675 396

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2025 - BRASIL

2. Unidades Armazenadoras, com indicação do número de informantes e capacidade útil dos armazéns e dos silos, segundo os tipos de atividade do estabelecimento

Tipos de atividade do estabelecimento	Total de estabelecimentos	Unidades armazenadoras					
		Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
		Número de informantes	Capacidade útil (m³)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil de (t)
Total	9 668	2 875	38 767 983	2 699	85 838 828	7 752	124 659 195
Comércio (exceto supermercado)	2 111	806	10 054 567	720	19 319 789	1 590	27 835 038
Indústria	1 222	527	7 797 822	287	16 466 537	882	18 291 642
Serviço de Armazenagem	2 421	715	13 607 521	867	38 282 034	1 758	38 352 914
Produção Agropecuária	3 914	827	7 308 073	825	11 770 468	3 522	40 179 601

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2025 - BRASIL

3. Armazéns convencionais, estruturais e infláveis com indicação do número de estabelecimentos e capacidade útil, segundo os grupos de capacidade útil		
Grupos de capacidade útil (m³)	Armazéns convencionais, estruturais e infláveis	
	Número de estabelecimentos	Capacidade útil (m³)
Total	2 875	38 767 983
Menos de 2 000	373	401 734
2 000 a menos de 5 000	920	2 964 390
5 000 a menos de 10 000	651	4 543 674
10 000 a menos de 50 000	795	16 224 709
50 000 a menos de 100 000	96	6 362 540
100 000 a menos de 200 000	29	3 881 496
200 000 e mais	11	4 389 440

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2025 - BRASIL

4. Armazéns e silos para produtos a granel, com indicação do número de informantes e capacidade útil, segundo os grupos de capacidade útil						
Grupos de capacidade útil (m³)	Armazéns e silos para produtos a granel					
	Total		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)
Total	8 611	210 498 023	2 699	85 838 828	7 752	124 659 195
Menos de 1 200	418	256 425	192	108 476	251	147 949
1 200 a menos de 5 000	2 733	8 124 277	598	1 630 800	2 289	6 493 477
5 000 a menos de 10 000	2 021	14 865 432	353	2 493 108	1 732	12 372 324
10 000 a menos de 50 000	3 734	89 261 250	1 018	25 221 136	3 013	64 040 114
50 000 a menos de 100 000	711	49 603 747	378	25 438 772	361	24 164 975
100 000 a menos de 200 000	195	25 135 814	118	15 058 458	81	10 077 356
200 000 e mais	63	23 251 078	42	15 888 078	25	7 363 000

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2025 - BRASIL

5. Número de municípios, de informantes e estoque declarado em 31/12/2025 ,
segundo os produtos

Produtos	Número de municípios	Número de informantes	Estoque em 31/12/2025 (t)
Algodão (em pluma)	77	113	462 235
Algodão (em caroço)	21	30	115 638
Caroço de Algodão	68	99	606 961
Semente de Algodão	25	34	7 988
Arroz (em casca)	202	686	2 918 319
Arroz Beneficiado	127	206	197 590
Semente de Arroz	23	31	9 546
Café Arábica (em grão)	177	311	625 300
Café Canephora (em grão)	77	118	210 992
Feijão Preto (em grão)	131	189	112 564
Feijão de Cor (em grão)	139	195	120 278
Milho (em grão)	1 303	3 604	22 841 851
Semente de Milho	296	366	108 119
Soja (em grão)	862	2 236	7 251 912
Semente de Soja	213	275	88 515
Trigo (em grão)	545	1 410	5 950 958
Semente de Trigo	82	108	154 190
Outros Grãos e Sementes	489	912	2 286 111

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2025 - BRASIL

6. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2025, segundo os tipos de propriedade da empresa (continua)

Tipos de propriedade da empresa	Algodão (em pluma)		Algodão (em caroço)		Caroço de Algodão		Semente de Algodão		Arroz (em casca)		Arroz Beneficiado	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	113	462 235	30	115 638	99	606 961	34	7 988	686	2 918 319	206	197 590
Governo	2	9 643	1	1 318	4	67 814	4	1 852	3	14 622	2	12
Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	103	444 303	28	114 189	83	537 678	30	6 136	618	2 501 622	175	182 285
Cooperativa	6	7 300	1	130	12	1 469	-	-	64	398 529	28	15 185
Economia Mista	2	989	-	-	-	-	-	-	1	3 546	1	107

Tipos de propriedade da empresa	Semente de Arroz		Café Arábica (em grão)		Café Canephora (em grão)		Feijão Preto (em grão)		Feijão de Cor (em grão)		Milho (em grão)	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	31	9 546	311	625 300	118	210 992	189	112 564	195	120 278	3 604	22 841 851
Governo	1	11	4	11 503	-	-	2	12	2	6	75	182 464
Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	25	8 391	213	379 779	100	128 469	151	82 490	173	109 821	2 530	16 480 787
Cooperativa	5	1 144	93	222 540	18	82 522	36	30 061	20	10 451	980	6 128 578
Economia Mista	-	-	1	11 478	-	-	-	-	-	-	19	50 022

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2025 - BRASIL

6. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2025, segundo os tipos de propriedade da empresa

(conclusão)

Tipos de propriedade da empresa	Semente de Milho		Soja (em grão)		Semente de Soja		Trigo (em grão)		Semente de Trigo		Outros Grãos e Sementes	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	366	108 119	2 236	7 251 912	275	88 515	1 410	5 950 958	108	154 190	912	2 286 111
Governo	10	88	16	20 348	3	557	2	42 267	1	1	14	24 356
Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	139	90 207	1 438	4 977 249	152	82 527	786	2 858 833	72	109 995	771	1 469 888
Cooperativa	217	17 824	772	2 242 431	120	5 431	613	2 820 578	35	44 194	121	769 736
Economia Mista	-	-	10	11 884	-	-	9	229 280	-	-	6	22 131

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2025 - BRASIL

7. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2025 , segundo os tipos de atividade do estabelecimento

(continua)

Tipos de atividade do estabelecimento	Algodão (em pluma)		Algodão (em caroço)		Caroço de Algodão		Semente de Algodão		Arroz (em casca)		Arroz Beneficiado	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	113	462 235	30	115 638	99	606 961	34	7 988	686	2 918 319	206	197 590
Comércio (exceto supermercado)	7	91 154	3	10 476	13	41 047	1	428	47	133 611	48	21 443
Indústria	46	71 000	7	14 497	35	368 311	6	2 653	228	1 851 632	146	171 597
Serviço de Armazenagem	15	75 378	4	5 279	12	40 625	4	2 595	107	405 235	8	2 401
Produção Agropecuária	45	224 703	16	85 386	39	156 977	23	2 312	304	527 842	4	2 148

Tipos de atividade do estabelecimento	Semente de Arroz		Café Arábica (em grão)		Café Canephora (em grão)		Feijão Preto (em grão)		Feijão de Cor (em grão)		Milho (em grão)	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	31	9 546	311	625 300	118	210 992	189	112 564	195	120 278	3 604	22 841 851
Comércio (exceto supermercado)	10	555	86	203 242	19	44 649	89	61 706	70	14 888	993	5 065 504
Indústria	6	2 550	48	26 392	31	12 110	46	21 177	58	41 281	412	6 185 026
Serviço de Armazenagem	9	3 360	154	359 810	63	147 482	29	19 343	24	13 946	978	7 613 603
Produção Agropecuária	6	3 081	23	35 856	5	6 750	25	10 337	43	50 163	1 221	3 977 717

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2025 - BRASIL

7. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2025, segundo os tipos de atividade do estabelecimento

(conclusão)

Tipos de atividade do estabelecimento	Semente de Milho		Soja (em grão)		Semente de Soja		Trigo (em grão)		Semente de Trigo		Outros Grãos e Sementes	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	366	108 119	2 236	7 251 912	275	88 515	1 410	5 950 958	108	154 190	912	2 286 111
Comércio (exceto supermercado)	224	19 561	846	1 957 176	150	28 620	672	2 715 568	50	85 862	151	576 851
Indústria	35	67 161	221	1 782 366	16	29 908	162	1 502 938	5	16 529	134	402 725
Serviço de Armazenagem	72	17 969	646	2 774 204	59	6 544	314	1 429 936	18	16 773	226	688 473
Produção Agropecuária	35	3 428	523	738 166	50	23 443	262	302 516	35	35 025	401	618 061

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2025 - BRASIL

8. Estabelecimentos, por tipos de propriedade da empresa, segundo as grandes regiões e as unidades da federação

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Estabelecimentos				
	Total	Propriedade da empresa			
		Governo	Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	Cooperativa	Economia Mista
Brasil	9 668	141	7 780	1 709	38
Norte	576	21	541	13	1
Rondônia	184	2	178	4	-
Acre	23	11	12	-	-
Amazonas	8	1	7	-	-
Roraima	19	1	18	-	-
Pará	116	4	108	3	1
Amapá	10	1	9	-	-
Tocantins	216	1	209	6	-
Nordeste	534	45	469	14	6
Maranhão	106	2	101	1	2
Piauí	124	10	111	3	-
Ceará	70	8	60	1	1
Rio Grande do Norte	11	8	3	-	-
Paraíba	14	4	9	-	1
Pernambuco	28	4	24	-	-
Alagoas	9	5	2	2	-
Sergipe	8	1	7	-	-
Bahia	164	3	152	7	2
Sudeste	1 246	22	991	219	14
Minas Gerais	469	9	363	96	1
Espírito Santo	89	1	74	14	-
Rio de Janeiro	10	-	10	-	-
São Paulo	678	12	544	109	13
Sul	4 171	11	2 882	1 264	14
Paraná	1 372	7	769	594	2
Santa Catarina	355	4	177	168	6
Rio Grande do Sul	2 444	-	1 936	502	6
Centro-Oeste	3 141	42	2 897	199	3
Mato Grosso do Sul	592	1	473	118	-
Mato Grosso	1 799	37	1 723	39	-
Goiás	733	3	687	40	3
Distrito Federal	17	1	14	2	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2025 - BRASIL

**9. Estabelecimentos, por tipos de atividade, segundo
as grandes regiões e as unidades da federação**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Estabelecimentos				
	Total	Atividade do estabelecimento			
		Comércio (exceto supermercado)	Indústria	Serviço de Armazenagem	Produção Agropecuária
Brasil	9 668	2 111	1 222	2 421	3 914
Norte	576	40	68	212	256
Rondônia	184	13	30	73	68
Acre	23	-	2	11	10
Amazonas	8	-	3	4	1
Roraima	19	2	5	4	8
Pará	116	13	10	33	60
Amapá	10	4	2	3	1
Tocantins	216	8	16	84	108
Nordeste	534	33	109	124	268
Maranhão	106	16	3	32	55
Piauí	124	3	10	21	90
Ceará	70	7	35	12	16
Rio Grande do Norte	11	-	3	8	-
Paraíba	14	1	6	7	-
Pernambuco	28	1	14	3	10
Alagoas	9	-	6	3	-
Sergipe	8	-	6	2	-
Bahia	164	5	26	36	97
Sudeste	1 246	235	258	456	297
Minas Gerais	469	78	77	232	82
Espírito Santo	89	20	7	57	5
Rio de Janeiro	10	-	5	-	5
São Paulo	678	137	169	167	205
Sul	4 171	1 538	552	721	1 360
Paraná	1 372	701	171	202	298
Santa Catarina	355	99	89	132	35
Rio Grande do Sul	2 444	738	292	387	1 027
Centro-Oeste	3 141	265	235	908	1 733
Mato Grosso do Sul	592	84	24	179	305
Mato Grosso	1 799	155	146	460	1 038
Goiás	733	23	60	266	384
Distrito Federal	17	3	5	3	6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2025 - BRASIL

10. Armazéns convencionais, estruturais e infláveis, armazéns graneleiros e granelizados e silos, com indicação do número de informantes e capacidade útil, segundo as grandes regiões e as unidades da federação

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Total de estabelecimentos	Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
		Número de informantes	Capacidade útil (m³)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)
Brasil	9 668	2 875	38 767 983	2 699	85 838 828	7 752	124 659 195
Norte	576	135	1 503 912	68	2 865 904	475	7 938 018
Rondônia	184	44	429 241	16	393 718	143	1 853 198
Acre	23	6	21 500	-	-	17	86 820
Amazonas	8	3	16 800	3	406 368	5	57 577
Roraima	19	7	99 122	1	72 000	17	316 010
Pará	116	29	295 499	14	785 450	100	2 350 368
Amapá	10	7	90 280	1	28 668	4	146 000
Tocantins	216	39	551 470	33	1 179 700	189	3 128 045
Nordeste	534	221	2 914 506	148	5 455 764	339	7 528 175
Maranhão	106	12	96 690	37	1 868 500	82	1 574 444
Piauí	124	55	485 049	34	1 302 582	84	2 237 905
Ceará	70	58	881 400	5	52 758	27	365 269
Rio Grande do Norte	11	11	97 915	1	2 000	1	440
Paraíba	14	6	149 601	2	11 380	8	230 660
Pernambuco	28	16	246 955	2	4 609	20	253 040
Alagoas	9	3	28 048	4	17 000	4	40 700
Sergipe	8	5	62 705	2	13 440	3	46 000
Bahia	164	55	866 143	61	2 183 495	110	2 779 717
Sudeste	1 246	657	12 484 618	158	5 536 364	703	11 224 381
Minas Gerais	469	276	6 439 382	59	2 069 643	251	3 745 398
Espírito Santo	89	73	1 278 175	8	490 000	9	114 064
Rio de Janeiro	10	3	9 630	1	11 653	10	120 565
São Paulo	678	305	4 757 431	90	2 965 068	433	7 244 354
Sul	4 171	1 261	13 200 625	1 067	19 947 263	3 704	53 230 576
Paraná	1 372	502	7 482 594	375	10 485 292	1 171	20 700 341
Santa Catarina	355	103	777 827	82	1 111 474	319	4 906 252
Rio Grande do Sul	2 444	656	4 940 204	610	8 350 497	2 214	27 623 983
Centro-Oeste	3 141	601	8 664 322	1 258	52 033 533	2 531	44 738 045
Mato Grosso do Sul	592	99	1 100 995	194	4 636 048	534	9 643 901
Mato Grosso	1 799	340	4 330 256	852	37 760 305	1 420	23 838 201
Goiás	733	149	2 819 171	210	9 599 180	567	11 114 623
Distrito Federal	17	13	413 900	2	38 000	10	141 320

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2025 - BRASIL

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2025, segundo as grandes regiões e as unidades da federação (continua)						
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Algodão (em pluma)		Algodão (em caroço)		Caroço de Algodão	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Brasil	113	462 235	30	115 638	99	606 961
Norte	3	12 240	1	3 034	1	2 199
Rondônia	x	x	x	x	x	x
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Nordeste	34	92 627	5	16 370	23	117 725
Maranhão	-	-	-	-	-	-
Piauí	x	x	-	-	-	-
Ceará	9	7 653	-	-	5	15 294
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	x	x
Paraíba	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	x	x	-	-	x	x
Alagoas	-	-	-	-	-	-
Sergipe	3	1 751	-	-	-	-
Bahia	20	79 718	5	16 370	16	87 999
Sudeste	22	18 803	1	130	17	99 165
Minas Gerais	6	4 038	x	x	8	2 036
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-
São Paulo	16	14 766	-	-	9	97 129
Sul	7	10 079	-	-	4	1 796
Paraná	3	3 462	-	-	x	x
Santa Catarina	4	6 617	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	x	x
Centro-Oeste	47	328 487	23	96 104	54	386 076
Mato Grosso do Sul	6	13 049	-	-	6	4 108
Mato Grosso	36	311 238	20	94 571	46	340 107
Goiás	5	4 199	3	1 533	x	x
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2025 - BRASIL

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2025, segundo as grandes regiões e as unidades da federação (continua)						
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Semente de Algodão		Arroz (em casca)		Arroz Beneficiado	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Brasil	34	7 988	686	2 918 319	206	197 590
Norte	2	30	48	175 953	12	18 413
Rondônia	x	x	4	48 046	x	x
Acre	-	-	x	x	-	-
Amazonas	-	-	x	x	-	-
Roraima	-	-	5	11 404	x	x
Pará	-	-	6	22 616	x	x
Amapá	-	-	-	-	5	83
Tocantins	-	-	31	93 838	x	x
Nordeste	5	643	18	33 037	14	17 883
Maranhão	-	-	x	x	x	x
Piauí	-	-	6	19 061	3	727
Ceará	-	-	5	5 548	4	262
Rio Grande do Norte	-	-	x	x	x	x
Paraíba	-	-	-	-	x	x
Pernambuco	-	-	x	x	x	x
Alagoas	-	-	x	x	x	x
Sergipe	-	-	x	x	-	-
Bahia	5	643	x	x	-	-
Sudeste	-	-	26	52 316	41	40 816
Minas Gerais	-	-	8	23 523	x	x
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	x	x
São Paulo	-	-	18	28 794	26	28 982
Sul	1	800	526	2 471 692	113	112 263
Paraná	-	-	15	21 875	18	16 830
Santa Catarina	x	x	39	234 976	20	9 929
Rio Grande do Sul	-	-	472	2 214 841	75	85 504
Centro-Oeste	26	6 514	68	185 322	26	8 215
Mato Grosso do Sul	x	x	6	12 519	4	978
Mato Grosso	x	x	39	134 494	11	2 187
Goiás	-	-	23	38 309	9	5 005
Distrito Federal	-	-	-	-	x	x

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2025 - BRASIL

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2025, segundo as grandes regiões e as unidades da federação (continua)						
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Semente de Arroz		Café Arábica (em grão)		Café Canephora (em grão)	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Brasil	31	9 546	311	625 300	118	210 992
Norte	1	441	4	159	22	8 796
Rondônia	-	-	x	x	22	8 796
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	x	x	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	x	x	-	-
Amapá	-	-	x	x	-	-
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Nordeste	2	96	14	13 504	15	24 229
Maranhão	-	-	-	-	-	-
Piauí	x	x	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	x	x	x	x
Paraíba	-	-	x	x	x	x
Pernambuco	-	-	x	x	x	x
Alagoas	x	x	x	x	x	x
Sergipe	-	-	-	-	x	x
Bahia	-	-	10	11 540	10	20 936
Sudeste	2	1 561	254	604 076	72	172 683
Minas Gerais	-	-	174	513 794	3	313
Espírito Santo	-	-	x	x	58	170 277
Rio de Janeiro	-	-	x	x	-	-
São Paulo	x	x	44	61 439	11	2 093
Sul	21	4 920	32	4 329	7	3 833
Paraná	-	-	30	4 281	x	x
Santa Catarina	x	x	x	x	x	x
Rio Grande do Sul	x	x	-	-	-	-
Centro-Oeste	5	2 529	7	3 233	2	1 450
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	x	x	x	x	x	x
Goiás	x	x	5	2 530	-	-
Distrito Federal	-	-	x	x	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2025 - BRASIL

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2025, segundo as grandes regiões e as unidades da federação (continua)						
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Feijão Preto (em grão)		Feijão de Cor (em grão)		Milho (em grão)	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Brasil	189	112 564	195	120 278	3 604	22 841 851
Norte	7	141	15	8 882	240	677 102
Rondônia	-	-	x	x	97	238 260
Acre	-	-	-	-	15	23 177
Amazonas	x	x	-	-	5	10 101
Roraima	-	-	-	-	10	11 652
Pará	x	x	x	x	41	148 642
Amapá	5	13	5	41	x	x
Tocantins	-	-	8	8 271	70	245 268
Nordeste	2	88	8	5 289	215	956 004
Maranhão	-	-	x	x	40	164 249
Piauí	-	-	-	-	44	305 486
Ceará	-	-	-	-	33	56 821
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	x	x
Paraíba	x	x	x	x	10	95 320
Pernambuco	x	x	x	x	19	49 664
Alagoas	-	-	-	-	3	13 172
Sergipe	-	-	-	-	x	x
Bahia	-	-	5	5 183	54	265 926
Sudeste	37	7 162	56	26 615	467	1 807 369
Minas Gerais	16	3 500	19	3 136	192	565 868
Espírito Santo	x	x	x	x	11	140 222
Rio de Janeiro	x	x	x	x	4	4 634
São Paulo	19	3 636	35	23 293	260	1 096 645
Sul	124	94 825	62	19 351	1 406	5 763 412
Paraná	71	56 669	42	9 693	695	4 493 470
Santa Catarina	26	27 951	10	1 172	179	575 382
Rio Grande do Sul	27	10 206	10	8 486	532	694 560
Centro-Oeste	19	10 348	54	60 142	1 276	13 637 963
Mato Grosso do Sul	x	x	4	1 153	341	2 464 582
Mato Grosso	10	1 386	18	20 007	614	8 442 695
Goiás	5	8 634	27	38 469	310	2 672 771
Distrito Federal	x	x	5	512	11	57 915

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2025 - BRASIL

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2025, segundo as grandes regiões e as unidades da federação (continua)						
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Semente de Milho		Soja (em grão)		Semente de Soja	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Brasil	366	108 119	2 236	7 251 912	275	88 515
Norte	6	1 488	53	356 995	3	4 608
Rondônia	6	1 488	x	x	-	-
Acre	-	-	x	x	-	-
Amazonas	-	-	6	173 282	-	-
Roraima	-	-	4	53 612	x	x
Pará	-	-	9	57 549	x	x
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	21	42 671	x	x
Nordeste	5	748	118	610 124	7	1 984
Maranhão	x	x	23	117 584	x	x
Piauí	x	x	30	286 235	x	x
Ceará	x	x	15	21 552	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	10	3 367	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-
Bahia	x	x	40	181 386	3	1 440
Sudeste	46	51 197	184	512 966	17	2 200
Minas Gerais	21	33 856	66	254 639	8	1 262
Espírito Santo	-	-	x	x	-	-
Rio de Janeiro	-	-	x	x	-	-
São Paulo	25	17 340	116	258 098	9	938
Sul	238	19 986	1 350	3 101 654	199	39 139
Paraná	168	17 209	462	1 199 280	88	3 836
Santa Catarina	16	104	94	199 160	17	1 611
Rio Grande do Sul	54	2 673	794	1 703 214	94	33 691
Centro-Oeste	71	34 700	531	2 670 172	49	40 584
Mato Grosso do Sul	x	x	187	764 133	x	x
Mato Grosso	32	18 881	206	1 339 269	23	7 748
Goiás	14	8 779	136	565 627	13	31 110
Distrito Federal	x	x	x	x	x	x

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2025 - BRASIL

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2025, segundo as grandes regiões e as unidades da federação (conclusão)						
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trigo (em grão)		Semente de Trigo		Outros Grãos e Sementes	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Brasil	1 410	5 950 958	108	154 190	912	2 286 111
Norte	3	19 642	-	-	28	23 841
Rondônia	-	-	-	-	3	2 138
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	x	x	-	-	x	x
Roraima	-	-	-	-	x	x
Pará	x	x	-	-	9	9 895
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	13	10 938
Nordeste	15	237 455	1	3	83	291 952
Maranhão	x	x	-	-	8	12 033
Piauí	x	x	-	-	26	150 332
Ceará	6	64 778	-	-	13	49 435
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	x	x
Paraíba	x	x	-	-	-	-
Pernambuco	3	53 869	-	-	x	x
Alagoas	-	-	-	-	-	-
Sergipe	x	x	-	-	-	-
Bahia	x	x	x	x	31	71 707
Sudeste	84	613 919	6	5 973	271	654 532
Minas Gerais	21	109 432	x	x	78	229 079
Espírito Santo	x	x	-	-	x	x
Rio de Janeiro	x	x	-	-	x	x
São Paulo	60	426 221	4	5 353	190	425 230
Sul	1 279	4 872 805	96	146 179	323	844 904
Paraná	415	1 949 505	30	47 178	102	625 802
Santa Catarina	110	311 269	12	13 341	11	20 004
Rio Grande do Sul	754	2 612 031	54	85 661	210	199 098
Centro-Oeste	29	207 138	5	2 035	207	470 882
Mato Grosso do Sul	9	42 144	x	x	34	32 335
Mato Grosso	x	x	-	-	56	115 698
Goiás	18	146 042	3	1 227	110	305 637
Distrito Federal	x	x	-	-	7	17 211

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 2º semestre de 2025 - BRASIL

Informações suplementares	
Capacidade útil dos estabelecimentos inativos	
Unidades armazenadoras	Capacidade útil
Armazém convencional, estrutural e inflável	13 362 881 m ³
Armazém graneleiro e granelizado	6 728 900 (t)
Silo (para grãos)	7 848 721 (t)
Total de estabelecimentos inativos:	1 713
Total de estabelecimentos inativos com informações de capacidade útil:	1 713
Total de estabelecimentos inativos sem informações de capacidade útil:	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2025

EQUIPE TÉCNICA

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Estatísticas Agropecuárias

Vando da Paz Nascimento

Gerência de Agricultura

Carlos Alfredo Barreto Guedes

Projeto Estoque

Adriana Mendes Nogueira de Araujo

Leonardo Correia da Costa

Mario Ferreira

Gerência de Planejamento, Análise e Disseminação

Julio César Perruso

Colaboradores

Diretoria de Tecnologia da Informação

Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas

Marcio Tadeu Medeiros Vieira

Beatriz Alves de Maria leite

Vinicius dos Santos Machado

Chefes de Seção de Pesquisas Agropecuárias

RO – Airton José Dalpiaz

AC – Gardenia de Oliveira Sales

AM – Dirley Menezes do Nascimento

RR – José Nagib da Silva Lima

PA – Thelmo Araujo Dariva

AP - Raul Tabajara Lima e Silva

TO – Roniglese Pereira de Carvalho Tito

MA – Antônio Marcos Franca Ferreira

PI – Pedro Andrade de Oliveira

CE – Regina Lucia Feitosa Dias

RN – Leonardo Medeiros Junior

PB – José Rinaldo de Souza

PE – Remonde de Lourdes Gondim Oliveira

AL – Wanderson Junio Azevedo da Silva

SE – Hellie de Cassia Nunes Mansur

BA – Rodrigo Gomes Anunciação

MG – Humberto Silva Augusto

ES – Darcy Anderson Daltio

RJ – Mauro André Ratzsch de Andreatzi

SP – Bianca Schmid

PR – Jorge Mryczka

SC – Jair Aguilar Quaresma

RS – Fernanda Assaife de Mello

MS – Alexander Bruno Pegorare

MT – Pedro Nessi Snizek Junior

GO – Daniel Ribeiro de Oliveira

DF – Elton Mendes Fior

PESQUISA DE ESTOQUES

Divulga informações estatísticas semestrais sobre o volume e a distribuição espacial dos estoques de produtos agrícolas armazenáveis e sobre as unidades onde é feita sua guarda.

Além das tabelas de resultados, a publicação traz as características básicas da pesquisa, com informações sobre a metodologia e conceituação das variáveis investigadas.

Informações adicionais sobre a pesquisa podem ser obtidas na publicação “Pesquisas Agropecuárias”, da série Relatórios Metodológicos, volume 6 – 2ª edição. Também as publicações do Censo Agropecuário contêm dados sobre o assunto.